



**ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL
DE BASE COMUNITÁRIA, PARA O TERRITÓRIO
DE INTERVENÇÃO DO GAL ADDLAP**

PLANO DE AÇÃO

SETEMBRO DE 2015



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas Zonas Rurais

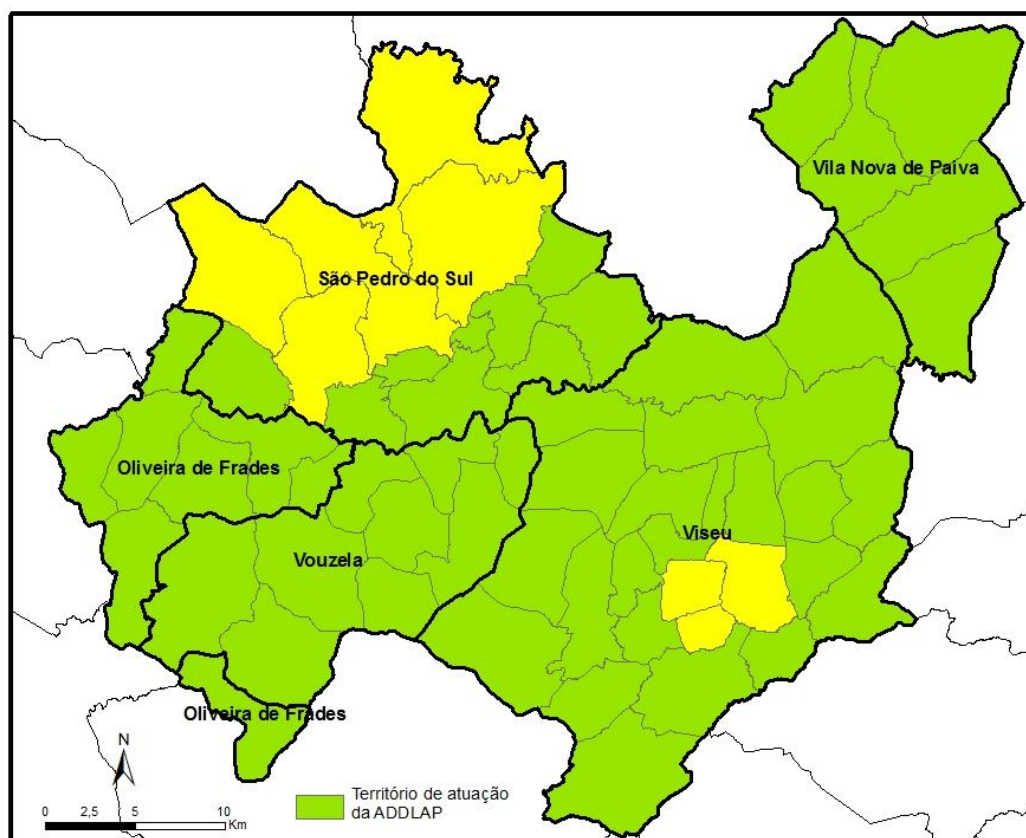
ÍNDICE

1. A visão para o Território de Atuação	1
2. Modelo de Intervenção Estratégica	3
2.1. Desafios e Objetivos Específicos	3
2.2. Domínios de Intervenção e Linhas de Ação	12
2.3. Elementos de Coerência Externa	14
3. Projetos Mobilizadores e Complementares.....	21
3.1. Elementos de Diagnóstico	21
3.2. Planos Mobilizadores e Planos Complementares	23
4. Recomendações Operacionais	55
5. Matriz de Enquadramento Lógico.....	558

1. A VISÃO PARA O TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

O Plano de Ação promovido pela ADDLAP para o seu território de atuação¹ (CF. Figura 1) foi concebido numa lógica participativa e de co-construção, suportada em entrevistas a “aliados” no território, ateliês temáticos participativos, auscultação a decisores políticos locais e *brainstormings* setoriais.

Figura 1. Território de atuação da ADDLAP



Fonte: Elaboração própria.

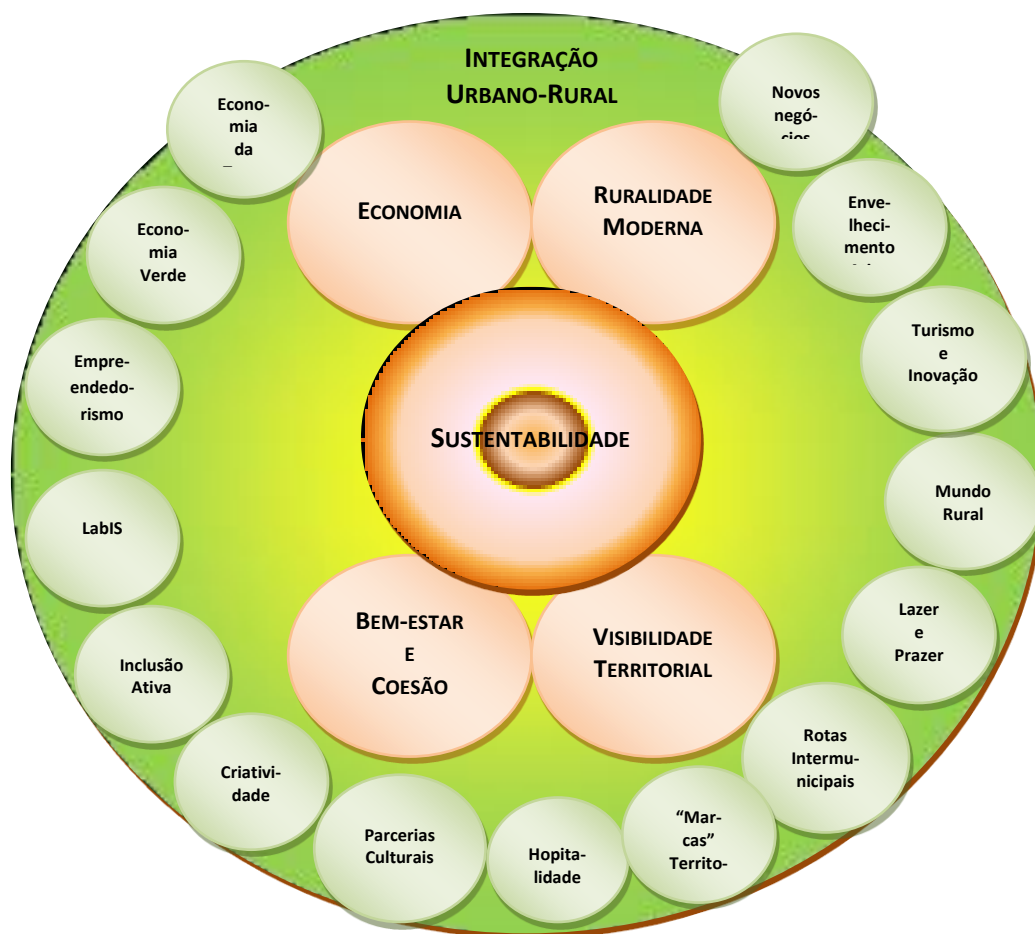
Trata-se de um Plano de Ação que pretende dar continuidade à atual Estratégia Local de Desenvolvimento e operacionalizar a Estratégia de DLBC apresentada à 1ª fase de pré-qualificação.

Com foco temático na integração urbano-rural e na sustentabilidade territorial, o Plano de Ação está ancorado na tríade “conservação - cooperação - valorização”: conservação dos recursos do território

¹ O território de atuação da ADDLAP tem uma população residente de 99.233 hab. (2011), uma área de 1.267,71 km² (4,5% da Região Centro e 36,3% da NUT III Dão-Lafões), engloba 5 municípios (um total de 53 freguesias), respetivamente, Oliveira de Frades, São Pedro do Sul (sem a Freguesia de Manhouce, Freguesia de Sul, União das Freguesias de Carvalhais e Candal, União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio e União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões), Vila Nova de Paiva, Viseu (sem a Freguesia de Ranhados, Freguesia de Rio de Loba e União das Freguesias de Viseu) e Vouzela. É um território de tipologia rural, marcado pela baixa densidade, mais evidente em Vila Nova de Paiva (29,2 hab./km²) e Vouzela. É um território de tipologia rural, marcado pela baixa densidade, mais evidente em Vila Nova de Paiva (29,2 hab./km²) e São Pedro do Sul (42,3 hab./km²) – 55,1 hab./km² em Vouzela, 69,6 hab./km² em Oliveira de Frades e 129,5 69,6 hab./km² em Viseu.

(identitários e patrimoniais); cooperação interterritorial que prioriza o emprego, a cultura, a educação e a saúde; valorização das «marcas territoriais» Terra, Água, Serra e Floresta.

Norteados pelo *slogan* “**RURAL-URBANO, ONDE A TRADIÇÃO GERA INOVAÇÃO**”, o Plano de Ação tem uma visão assente em quatro pilares que enformam também os seus objetivos específicos, articulando “Economia - Ruralidade Moderna - Bem-estar e Coesão - Visibilidade Territorial”.



2. MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

2.1. Desafios e Objetivos Específicos

Os desafios que se colocam ao território de atuação da ADDLAP são, de uma forma geral, comuns aos de qualquer território de baixa densidade e em certa medida a todo o mundo rural, onde a multi-escalaridade não tem sido um problema facilmente resolúvel.

Efetivamente, os territórios de baixa densidade confrontam-se com uma limitação bem identificada, a ausência de uma base económica regular e sustentável, que garanta um futuro de não desvalorização interna, condicionando naturalmente a síndrome da saída, por demais evidente no território de atuação da ADDLAP (-1,7% de população residente entre 2001 e 2011), com expressão máxima nos municípios de Vila Nova de Paiva (-15,7%) e de Vouzela (-11,3%).

Um adequado Plano de Ação territorial, à escala de um GAL, na visão subjacente a um DLBC suportado em parcerias fortes e diversificadas, tem também de ser entendido como um instrumento de política de desenvolvimento local, que permita mitigar algum do empobrecimento e do abandono existentes, traçando novos caminhos que estimulem um empreendedorismo centrado nas mais-valias rurais e numa responsabilidade social com garantias territoriais.

Para além de instrumento de política, o Plano de Ação ganhará em ser apropriado pela comunidade, o que implica, também, que se faça um trabalho de chamar todos à responsabilidade pública e social, tarefa que se atribui a um Laboratório de Inovação Social e que pode ter também instrumentalização num Plano de *Marketing* Territorial.

Entre os desafios que mereceram maior ponderação durante a elaboração deste Plano de Ação destacam-se a cooperação, a inovação, o ensino superior, os recursos endógenos, a atração dos residentes, a mobilidade e o modelo de desenvolvimento.

A **cooperação**, enquanto quadro de relacionamento com novas ideias, novas competências e novas aptidões, é determinante entre as esferas “público-público”, “público-privado”, “privado-privado”. Através de uma boa cooperação todos aprendem, todos se ajudam, o planeamento intermunicipal efetivo passa a ser uma realidade, as entidades universitárias contribuem com o seu saber para o crescimento económico e para o desenvolvimento, os empresários aprendem a “coopetir” (colaborar - competindo), a mudança passa a ser efetiva, ganha o território e por extensão os seus cidadãos.

A **inovação**, enquanto conceito partilhado pelas narrativas tecnológica e social, implica saber olhar para fora, do território, da região e do país. Implica que para além da visão mais técnico-empresarial, da

«inovação de *marketing*»², da «inovação de processo»³ e da «inovação de produto, bem ou serviço»⁴, se olhe igualmente para a «inovação socio territorial», onde as pessoas e os recursos do território são determinantes, de forma a assegurar a satisfação das necessidades básicas dos mais vulneráveis, mas também garantir a felicidade para todos, uma «inovação para a responsabilidade socio territorial» e uma «inovação para se ser feliz».

A inovação na cooperação de recursos e na governação (inovação institucional) é igualmente determinante para consolidar a «inovação socio territorial», que para além de articular pessoas, entidades e recursos para concretizar soluções inovadoras, recorre ainda a abordagens de criatividade, de *design thinking* (processo de como gerar um produto ou serviço inovador ou seja, com valor percebido pelo cliente) e de gestão de projetos, ligando parceiros diferentes, unindo, no mesmo desafio, empresas, associações e universidades ou centros de investigação, numa abordagem criativa e coletiva de aprendizagem e melhoria contínuas.

O **ensino superior**, enquanto vanguarda do conhecimento de ponta, tem de se virar para fora, tem de conhecer na teoria e na prática as necessidades dos territórios em que está inserido, tem de saber estabelecer pontes com o meio associativo e empresarial, tem de conquistar as pessoas, não apenas para o frequentarem, mas para o utilizarem como falange de apoio ao desenvolvimento. A ADDLAP, no quadro de preparação deste Plano de Ação, já desenvolveu um trabalho de envolvimento, com resultados visíveis no produto dos *brainstormings* setoriais.

Os **recursos endógenos** são uma riqueza local, pelo que devem ser valorizados olhando para o exterior, procurando articulações sempre que for possível resolver problemas comuns, de ganho de escala ou de ganho de conhecimento.

A **atração de residentes** deve ser uma aposta clara, apesar de difícil, porque é um jogo de oportunidades. Uns partem à procura de resolverem os seus problemas imediatos, mas outros podem regressar já num período de repouso, mas ainda ativos. Efetivamente há um público sénior, qualificado e disponível, que pode ser atraído, não apenas na perspetiva do usufruto lúdico dos lugares mas também do seu envolvimento em determinados trabalhos especializados. Qualquer iniciativa de atração neste sentido, mais residual em termos de povoamento, terá de ser sempre acompanhada de uma política de fixação de jovens, onde há muito trabalho a fazer, através de políticas de incentivo à não

² “Introdução de novos métodos de marketing, envolvendo melhorias significativas no design do produto ou embalagem, preço, distribuição e promoção”, in Glossário do QREN, <http://www.qren.pt/np4/3085.html>.

³ “Adoção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico de bens ou serviços, de logística e de distribuição” - Idem, ibidem.

⁴ “Introdução no mercado de novos, ou significativamente melhorados, produtos ou serviços, incluindo alterações significativas nas suas especificações técnicas, componentes, materiais, software incorporado, interface com o utilizador ou outras características funcionais” - idem, ibidem.

partida, de atração após a saída para estudar no exterior, de convite à fixação de novos povoadores e novos rurais, um aspeto que está a ser trabalhado um pouco por todos o país, como destaque para os projetos Recomeçar em Idanha, Novos Povoadores e Tondela +10 (a dar os primeiros passos).

A **mobilidade** não pode ser fragmentada porque penaliza as pessoas e as atividades económicas. Tornar as deslocações mais amigáveis dentro do território terá de ser uma preocupação política efetiva, de natureza intermunicipal, conjugando esforços em torno de uma visão comum, de um paradigma da mobilidade, que não cabendo diretamente no Plano de Ação o pode claramente condicionar.

O **modelo de desenvolvimento** existente tem de ser revertido, de forma a contrariar a visão sustentada no embaratecimento da força do trabalho, nos baixos investimentos em capital humano, no empobrecimento da população, no agravamento das desigualdades. A melhor forma de o transformar é assegurar a continuidade da melhoria das qualificações, mudar o perfil da especialização produtiva, promover uma inovação e conhecimento vocacionadas para estimular a progressão salarial e a qualidade de vida, escolher políticas sensatas que possam servir de almofadas sociais.

O Plano de Ação pretende operacionalizar uma estratégia de desenvolvimento local estruturada em **4 Objetivos Específicos, 15 Domínios de Intervenção e 46 Linhas de Ação**.

Objetivo I - Desenvolver uma Economia da Terra, mais verde, social e circular

A **Economia da Terra** já foi um dos objetivos da anterior Estratégia da ADDLAP, devido ao reconhecimento de um conjunto de singularidades que se mantêm.

- Existência de um vasto conjunto de produtos endógenos, alguns dos quais certificados, e registo de uma crescente procura destes no mercado nacional.
- A atividade agrícola com uma importância inquestionável na dinâmica socioeconómica local. A população mais idosa continua a ter a na agricultura a sua principal fonte de rendimento, utilizando algumas práticas culturais semelhantes ao modo de produção biológico.
- Fraca acessibilidade aos canais comerciais convencionais pelo pequeno produtor quer pelas quantidades produzidas, quer pelas características das produções, não padronizadas, faz com que seja impossível determinar a real oferta e procura das produções locais, havendo uma economia informal com forte presença.
- A existência de instituições de ensino e unidades de investigação onde é clara a aposta no setor primário.

Desenvolver e reinventar a Economia da Terra implica uma aposta na produção local e nos seus produtos endógenos como elementos diferenciadores e diferenciados do território, mas também a

necessidade de ter como parceiros estratégicos os produtores, as entidades públicas e privadas relacionadas com a produção e escoamento dos produtos e as instituições de ensino e unidades de investigação que possibilitem a criação de valor e a inovação.

Uma *Economia da Terra, mais verde, social e circular*, é uma economia que terá de responder a desafios bem precisos:

- a) A **Economia Verde**⁵ é uma forma de operacionalizar o conceito de desenvolvimento sustentável, pela necessidade urgente de reconciliar o crescimento económico e a redução da pobreza, com as ações para evitar danos irreversíveis e de custos incalculáveis para o ambiente⁶.
- b) A **Economia Social** deverá oferecer bens ou serviços que correspondam a necessidades sentidas pelos indivíduos a que se destinam, independentemente da sua rentabilidade económica intrínseca, procurando que essa oferta seja efetuada otimizando a relação qualidade/preço. Numa organização da economia social deve existir a preocupação de fomentar a participação no processo de decisão organizacional por parte dos seus membros, dos utilizadores, dos assalariados e também de outros agentes que eventualmente lhe estejam associados (*stakeholders*). Todas as organizações que integrem a Economia Social terão de apresentar duas características: uma preocupação com os indivíduos e a concessão de uma importância primordial aos aspetos sociais⁷.
- c) A **Economia Circular** opõe-se ao conceito de *Economia Linear* (Produzir - Consumir - Rejeitar/Desperdiçar) e está diretamente associada a uma “visão de resíduos zero” ou de “4R” (Reutilizar - Reparar - Recuperar - Reciclar), de forma a promover a reutilização dos resíduos e o aproveitamento de subprodutos⁸.

Objetivo II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa

Também este objetivo dá continuidade à Estratégia de Desenvolvimento Local que a ADDLAP tem estado a trabalhar, alargando todavia as vertentes da ação, assumindo que a promoção de uma ruralidade moderna implica olhar para os territórios rurais como espaços de oportunidade, porque são territórios que compreendem espaços residenciais, serviços e equipamentos, meio natural, canais de mobilidade e acessibilidade, atividades culturais, desportivas e serviços de saúde, ou seja, todos os

⁵ Conceito que “... surgiu com a *Green Economy Initiative* da Organização das Nações Unidas, lançada em 2008, no quadro do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP).

⁶ Adaptado de ESCÁRIA, Susana; CAMECELHA, Maria José. Economia Verde. Educação para a Sustentabilidade. Seminário Nacional Eco-Escolas, 2013, Águeda. http://www.abae.pt/programa/EE/seminario_/2013/docs/painel_1/_Economia_Verde_SusanaEscaria.pdf.

⁷ Cf. Observatório da Economia Social (OBESP)/CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, http://www.cases.pt/0_content/actividades/obesp/OBESP_Conceito_de_Economia_social_09_DEZ_2011.pdf.

⁸ Cf. BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

fatores que direta ou indiretamente influenciam a escolha de um espaço em detrimento de outro, para residir ou para desfrutar ocasionalmente, pela qualidade proporcionada.

Dar força ao empreendedorismo, estimulando novos e renovados negócios, incluindo os micro negócios de proximidade, surge como um domínio natural dentro desta visão de ruralidade, onde a sua população está progressivamente a envelhecer, pelo que dar atenção ao envelhecimento ativo é determinante, quer na ótica da ocupação quer do *anti-aging*⁹. A ligação ao termalismo poderá ser uma vertente a explorar, mas também a vertente da medicina especializada. Em Portugal já há médicos dedicados exclusivamente à medicina *anti-aging*, de forma a “travar” o envelhecimento, um novo campo de oportunidade para investir no domínio da saúde.

Mas tornar a “ruralidade competitiva” implica ter capacidade para inovar na oferta turística, bem como saber valorizar o contexto rural, preservando as suas aldeias e reforçando as identidades, bem como ter capacidade de conjugar esforços, articulando domínios de atividade, desenvolvendo um espírito colaborativo que permita partilhar equipamentos, mão-de-obra, experiências, tarefas, de forma a potenciar conhecimentos e proveitos.

Também a “sintonia cultura – património” é um atributo da ruralidade moderna, promotora das mais-valias locais e indispensável para valorizar e reforçar os sentimentos de pertença, pelo que se presta uma particular atenção à renovação de aldeias em termos de valorização do património edificado e cultural.

Efetivamente, no território de atuação da ADDLAP, regista-se um valiosíssimo espólio de património arqueológico, arquitetónico e religioso, de que se destaca, por localidade:

Oliveira de Frades - Anta da Arca/Anta do Espírito Santo d'Arca/Pedra dos Mouros (Paranho de Arca); Pedra das Ferraduras Pintadas (Benfeitas); Anta de Antelas – pintada (Pinheiro); Pedra do Rasto dos Mouros (Sejães); Casa solarenga de Fornelo (Arcozelo das Maias); Casa solarenga de Quintela (Arcozelo das Maias); Pelourinho de Oliveira de Frades (Oliveira de Frades); Ponte Ferroviária dos Melos (Pinheiro de Lafões); Igreja Paroquial de Pinheiro de Lafões - incluindo adro, cemitério e ponte ferroviária (Pinheiro de Lafões).

São Pedro do Sul¹⁰ - Castro de Nossa Senhora da Guia (Baiões); Castro da Cárcoda (Carvalhais); Castro de Banho (São Pedro do Sul); Pedra Escrita (Serrazes); Ponte de Manhouce (Manhouce), Solar dos Malafai-

⁹ A medicina *anti-aging* ou medicina anti envelhecimento surgiu oficialmente há 22 anos, nos Estados Unidos da América, com a criação da *American Academy of Anti-Aging Medicine* (A4M), hoje *World Anti-Aging Academy of Medicine*.

¹⁰ Devido à ADDLAP dividir o território do concelho com a ADRIMAG, há património que pertence a freguesias fora da sua área de influência (Freguesia de Manhouce, Freguesia de Sul, União das Freguesias de Carvalhais e Candal, União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio e União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões). Todavia,

as (Santa Cruz da Trapa), Palácio de Reriz (São Pedro do Sul); Capela de Nossa Senhora da Guia (Baiões); Igreja de Nossa Senhora da Nazaré (Carvalhais); Convento de São Cristóvão de Lafões/Real Mosteiro de São Cristóvão de Lafões/Convento de São Cristóvão e Igreja de Lafões (São Cristóvão de Lafões); Convento dos Franciscanos/Convento de São José (São Pedro do Sul).

Vila Nova de Paiva - Anta de Pendilhe/Casa da Moira/Orca de Pendilhe/Orca da Moira (Pendilhe); Orca dos Juncais/Anta da Queiriga (Queiriga); Pelourinho de Alhais (Alhais); Pelourinho de Fráguas (Fráguas); Pelourinho de Vila Cova à Coelheira (Vila Cova à Coelheira); Sinagoga¹¹ de Vila Cova à Coelheira (Vila Cova à Coelheira).

Viseu¹² - Castro de Santa Luzia (Abraveses); Anta do Repilau (Couto de Cima); Troço da Estrada Romana de Almargem (Lordosa); Anta de Mamaltar do Vale de Fachas (Rio de Loba); Cava do Viriato (União das Freguesias de Viseu- Antiga freguesia de S. José); Pelourinho de Barreiros (Barreiros); Casa do Rossio (frente ao Rossio de Viseu); Pelourinho de Couto de Baixo (Couto de Baixo); Pelourinho de Povolide (Povolide); Antigo Hospital de São Teotónio/Antigo Hospital da Misericórdia de Viseu (atual Pousada de Portugal - União das Freguesias de Viseu- Antiga freguesia de Santa Maria de Viseu); Muralhas e Portas Antigas da Cidade (União das Freguesias de Viseu- Antiga freguesia de Santa Maria de Viseu); Casa da Calçada, Casa de São Miguel, Casa de Treixedo, Casa dos Primes, Solar dos Peixotos (União das Freguesias de Viseu- Antiga freguesia de Santa Maria de Viseu); Casa da Vilela (São João de Lourosa); Casa do Loureiro (Silgueiros); Quatro Lagares – conjunto (Vila Chã de Sá); Igreja Paroquial de Cavernães (Cavernães); Capela de Nossa Senhora da Victória (União das Freguesias de Viseu- Antiga freguesia de Coração de Jesus); Igreja de São Francisco do Monte/Mosteiro de São Francisco do Monte de Orgens (Orgens); Capela da Senhora da Saúde (Ranhados); Sé de Viseu, Igreja de Santo António do antigo Convento das freiras Beneditinas, Igreja da Misericórdia de Viseu (União das Freguesias de Viseu- Antiga freguesia de Santa Maria de Viseu).

Vouzela - Castro do Cabeço do Couço (Campia); Castro em Paços de Vilharigues (Paços de Vilharigues); Ruínas do Castelo de Vilharigues (Paços de Vilharigues); Casa Solar da Igreja (Cambra); Casa dos Távoras (Vouzela); Edifício dos Paços do Concelho de Vouzela (Vouzela); Edifício do Museu Municipal de Vouzela (Vouzela); Pelourinho de Vouzela (Vouzela); Igreja de São Julião/Igreja Paroquial de Cambra (Cambra); Igreja Matriz de Fataunços (Fataunços); Capela da Casa de Prazias (Ventosa); Igreja de Santa Maria/Igreja de Nossa Senhora da Assunção/Igreja Matriz de Vouzela (Vouzela).

optou-se pela sua referência, porque é incontornável no equacionar do património concelhio e do território de atuação, pois as questões administrativas não se podem sobrepor à visão do todo territorial.

¹¹ Há muitos vestígios da presença da comunidade judaica em Vila Cova à Coelheira. Para além da sinagoga há inúmeras casas com simbologia judaica, o que permite a sua inclusão na Rota das Judiarias.

¹² Aplica-se o mesmo raciocínio que para São Pedro do Sul. Fora do território de atuação da ADDLAP estão as freguesias de Ranhados, Rio de Loba e União das Freguesias de Viseu.

Quanto às infraestruturas básicas de apoio à cultura salienta-se, ainda, a boa cobertura de museus existente, distinguindo-se: Oliveira de Frades (Museu Municipal de Oliveira de Frades); São Pedro do Sul (Museu das Termas de São Pedro do Sul); Vila Nova de Paiva (Cronomuseu de Queiriga; Museu Paroquial de Vila Nova de Paiva); Viseu (Casa-Museu de Almeida Moreira, Ecomuseu do Rancho Folclórico de Torredeita, Museu de Arte Sacra Tesouro da Sé, Museu de Grão Vasco, Museu do Quartzo, Museu Etnográfico da Várzea de Calde/Núcleo Museológico Casa de Lavoura e Oficina do Linho, Museu Etnográfico de Passos de Silgueiros, Museu Etnográfico de Vila Chã de Sá, Museu do Regimento de Infantaria nº 14), Vouzela (Museu Municipal de Vouzela).

Objetivo III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde

O território é um sistema complexo, não apenas um espaço físico ou o suporte das diferentes atividades humanas, mas uma realidade onde coexiste uma multiplicidade de relações, atividades e valores, onde interagem conflitos, onde se estruturam sinergias criativas. É esta complexidade que dá coesão ao território, mas também a defesa do património natural e construído, a paisagem, a valorização dos recursos e das especificidades locais, a preservação das identidades. Mas a coesão implica pessoas, comunidades, apropriação dos territórios, bem-estar, entendido como o conjunto de fatores que incidem de forma positiva na qualidade de vida, por isso dever-se-á pensar numa coesão económica e social.

Todavia, o desenvolvimento de qualquer território, a sua coesão socio territorial, estará sempre condicionado pelas estratégias de ensino existentes, independentemente do seu nível. A equação “ensino-desenvolvimento social-desenvolvimento territorial” implica pensar num ensino virado para o saber-fazer, articulado com as reais necessidades do tecido empresarial, num ensino que premeie a excelência enquanto suporte de criatividade, que premeie a capacidade cívica e o entendimento do território. Um ensino que forme cidadãos para trabalharem bem, mas também para participarem com qualidade na vida coletiva, por forma a poderem debater os ordenamentos propostos, fazendo valer os seus direitos e deveres sobre os territórios, sendo agentes de mudança através de uma intervenção individual ou enquadrada em organizações locais cívicas e solidárias.

A sustentação deste objetivo está, por isso, virada para a necessidade de alcandorar a criatividade, de lhe dar visibilidade, de a apoiar em diferentes vertentes, onde a cultura assume um papel imprescindível e onde se pretende que os jovens tenham um papel determinante.

Promover um desenvolvimento sociocultural sustentado passa, necessariamente, pela capacidade de estabelecer redes e parcerias culturais, o que poderá ser facilitado pelo trabalho enquadrado em

espaços de criatividade, onde associações culturais e outras coletividades podem mais facilmente estabelecer pontes.

Uma adequada dinamização e promoção da cultura no território ganha, igualmente, com a organização e a compatibilização de calendários temáticos relacionados com as diversas atividades artísticas e criativas que têm expressão no território, com destaque para o Festival Andanças em São Pedro do Sul (dedicado à sustentabilidade, ao improviso, à dança e à partilha de atividades); o Festival Aéreo de Viseu; os Jardins Efémeros (evento realizado em Viseu e que pretende dar nova vida à cidade - *okupar a cidade* - através “de artes e ideias, espetáculos, exposições e debates, comunicação e sociabilidade urbanas”); a Feira de São Mateus (Viseu); a Feira do Fumeiro do Demo e o Festival da Truta de Vila Nova de Paiva; a Mostra Gastronómica na Capital Nacional do Frango do Campo, em Oliveira de Frades (mostra gastronómica do frango, conjugada com uma diversidade de espetáculos e atrações culturais, desde a música ao desporto).

Mas a gastronomia, a doçaria e o artesanato dão também coesão a este património cultural. Na gastronomia, rica e variada, destacam-se os sabores da Sopa da Beira ou do Caldo Verde, das Migas à Lagareiro, do Arroz de Carqueja, do Rancho à Moda de Viseu, da Vitela Assada à Moda de Lafões, do Bacalhau ou do Polvo Assados à Lagareiro, do Cabrito Assado, do Arroz de Lampreia, das Trutas do Paiva, do Arroz de Pato, do Presunto, dos Enchidos (morcela, chouriça, farinheira), etc. Em termos de doçaria destacam-se o leite-creme ou Arroz Doce à Moda da Aldeia, o Pudim de Requeijão ou de Pão, as Papas de Milho, os Pastéis de Vouzela, as Castanhas de Ovos de Viseu, os Caçoilinhos do Vouga, os Beijinhos, as Cavacas, etc. No que concerne ao artesanato merecem destaque os trabalhos de bordados, cestaria, cantaria, cortiça, esteiras, ferro forjado, latoaria, olaria, tapeçaria de linho, tecelagem, etc.

Todavia, como não há coesão sem inclusão, sem partilha, sem solidariedade, chama-se também à colação a virtualidade do voluntariado, onde a implementação de uma rede de cuidadores informais será, por certo, imprescindível para assegurar o bem-estar, também coletivo, porque cuidar dos mais idosos é trabalhar para todos.

Objetivo IV - Dar uma nova visibilidade às «marcas» do território

A procura pelo original e pelo autêntico é real, mas importa também a preocupação pela diferenciação e pela imagem do produto e as «marcas» do território são produtos bem visíveis e vendáveis se devidamente trabalhadas e enquadradas num Plano de *Marketing* Territorial, que promova uma gestão mais eficaz do território e dos seus produtos e recursos.

A performance territorial competitiva pode ser claramente melhorada pelo *marketing* territorial, influenciando públicos-alvo relativamente a produtos ou serviços associados a um lugar específico e analisando e satisfazendo as necessidades dos *stakeholders* para criar relacionamentos vantajosos.

A referência a públicos-alvo está ancorada na perspetiva que distingue clientes internos de clientes externos, sendo os clientes internos os que interessa fidelizar (residentes, trabalhadores, entidades instaladas) e os clientes externos os que interessa atrair (não residentes, entidades com potencial para se instalarem, visitantes de negócio, turistas).

As «marcas» do território, enquanto ícones e símbolos de identidade, permitem potenciar uma ligação sinérgica com o desenvolvimento, num duplo papel de atrair e reter pessoas e empresas e de favorecer o “*co-branding*”, enquanto parceria em que normalmente se associam as marcas de, pelo menos, duas empresas a um bem ou serviço específico ou a um ícone do território.

“Vender” as «marcas» do território é saber encontrar estratégias para potenciar recursos endógenos emblemáticos (a água, a floresta, a serra, a terra), para dentro e para fora, de uma forma preferencialmente articulada e eficiente, pelo que o apoio a estudos e trabalhos específicos são determinantes para as conhecer melhor, para as dar a conhecer aos outros, para as potenciar com criatividade, utilizando a sua capacidade intrínseca para dinamizar a economia local, trabalhando as suas potencialidades de forma concertada, explorando ao máximo as relações sinérgicas com os produtos regionais, a gastronomia e o turismo.

Mas utilizar o potencial comercial das «Marcas do Território» implica atender à operatividade das estruturas coletivas que representam os produtores e à constituição de redes de operadores promocionais e comerciais de produtos e serviços locais, chamando-se a atenção para a importância de saber explorar também as potencialidades das novas tecnologias da informação e da comunicação como auxiliares dos processos de comercialização, aumentando em larga escala o acesso a diferentes mercados. O comércio virtual das «marcas» do território poder-se-á articular com o Centro de Criatividade previsto.

2.2. Domínios de Intervenção e Linhas de Ação

Este Plano de Ação operacionaliza a proposta Macro de Estratégia apresentada na fase de pré-qualificação de DLBC, organizada em torno de 4 Objetivos Específicos, 15 Domínios de Intervenção e 46 Linhas de Ação (Cf. Quadro 1), assumindo por isso uma tripla-sustentabilidade (Económica - Territorial - Social). Tem igualmente em conta as principais tipologias de ação previstas no Programa Operacional Regional do Centro, em conformidade com o estabelecido no Convite para a Apresentação de Candidaturas à 2ª fase de DLBC.

Quadro 1 - Proposta Macro de Estratégia de DLBC

Objetivos Específicos	Domínios de Intervenção	Linhas de Ação
Objetivo I Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular	DI.I1 - Economia da terra	LA.1 - Apoio a investimentos na exploração agrícola nos domínios da produção, transformação e comercialização, nomeadamente no que concerne à pecuária, fruticultura, horticultura e viticultura. LA.2 - Apoio ao modo de produção biológico (agricultura, apicultura, avicultura, fruticultura e pecuária). LA.3 - Apoio à organização da produção local de recursos florestais não lenhosos (RFNL) e da sua comercialização. LA.4 - Apoio à implementação de circuitos curtos de comercialização.
	DI.I2 - Economia verde	LA.5 - Apoio à produção de energia elétrica e de água quente solar. LA.6 - Apoio à produção de biodiesel e de biogás. LA.7 - Apoio à produção de energia com resíduos florestais. LA.8 - Apoio à produção de energia elétrica de micro e mini dimensão (micro-eólica, micro-hídrica).
	DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico	LA.9 - Apoio ao combate ao desemprego jovem com novos cenários na agricultura social ¹³ . LA.10 - Apoio à ligação da economia social e tecnológica com a criação de emprego próprio (ninhos de empresas para jovens), a formação, a cultura, as indústrias criativas, a recuperação do património, ... LA.11 - Apoio a estratégias de sensibilização para a responsabilidade social das organizações e respetiva certificação (SA 8000; NP 4469:1).
	DI.I4 - Laboratório de Inovação Socio territorial	LA.12 - Apoio a estratégias de dinamização da responsabilidade socio territorial promotoras da reflexão e debate sobre processos de participação construtores de inovação socio territorial; da partilha de informação útil à comunidade sobre inovação socio territorial; da investigação aplicada e experimentação de métodos e de soluções empreendedoras de inovação socio territorial. LA.13 - Apoio a estratégias para aproximação do ensino superior local das organizações públicas e privadas que intervêm na economia. LA.14 - Apoio à formação e investigação aplicada ao desenvolvimento socio territorial.

¹³ Toda a agricultura é por natureza social. Todavia, o conceito em construção de **agricultura social** estabelece uma ligação estreita entre a «agricultura-inserção-terapêutica», proximidade que no mundo anglosaxónico tem uma pluralidade de abordagens: *“social farming, green caring, care farming, horticultural therapy, animal-assisted therapy, healing gardens, farming for health”*. Em França fala-se em *“jardin d’insertion”*, ligação entre o uso da terra/o jardim e a inserção (social e/ou profissional), surgindo de uma forma mais marginal a expressão *“thérapie horticole”* associada a perspetivas médicas. Por cá, já se defende que estamos perante uma abordagem situada entre dois conceitos - a agricultura multifuncional e os cuidados sociais/saúde de base comunitária, incluindo, por isso, todas as atividades que usam os recursos agrícolas, seja das plantas ou dos animais, com o objetivo de promover (ou gerar) serviços de saúde, sociais ou educacionais a diferentes grupos de pessoas, tais como pessoas com problemas de saúde mental, desempregados de longa duração, idosos ativos, pessoas com deficiência, com dificuldades de aprendizagem, pessoas que sofrem de dependências, bem como pessoas em processo de reintegração social.

Objetivos Específicos	Domínios de Intervenção	Linhas de Ação
Objetivo II Promover uma Ruralidade Moderna. - Empreendedora, competitiva e colaborativa	DI.II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios	LA.15 - Apoio à criação, qualificação e reconversão de negócios/atividades existentes. LA.16 - Apoio à realização de concursos locais de empreendedorismo. LA.17 - Apoio ao desenvolvimento de projetos que estimulem as competências críticas e criativas.
	DI.II2 - Envelhecimento ativo	LA.18 - Apoio à mobilização da população sénior, ativa e capacitada, para encontros intergeracionais (<i>coaching</i> intergerações) e para novos desafios de intervenção social. LA.19 - Apoio à constituição de uma Bolsa de População Sénior, qualificada e disponível, para colaborar em trabalhos especializados. LA.20. Desenvolvimento de iniciativas empresariais no domínio do <i>anti-aging</i> , de forma a “travar” o envelhecimento, dando maior bem-estar e qualidade de vida à população sénior.
	DI.II3 - Oferta turística e inovação	LA.21 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo cultural, focalizado na gastronomia/enologia, artesanato, património rural e património natural. LA.22 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo de saúde, focalizado no termalismo e na relação afetiva dos indivíduos com os lugares. LA.23 - Apoio a estratégias para a fixação definitiva de turistas.
	DI.II4 - Valorizar o Mundo rural e reforçar as identidades, num Mundo aberto	LA.24 - Apoio à implementação de espaços de promoção do mundo rural e das suas atividades. LA.25 - Apoio a projetos de renovação de aldeias vocacionados para a valorização do património edificado, do património imaterial (cultura, tradições, saber-fazer), do reforço das identidades locais e das pequenas empresas locais na área do comércio e serviços. LA.26 - Apoio às associações locais, nomeadamente no que concerne a pequenas obras, a equipamentos e às produções culturais (publicações, suportes digitais de informação, atividades culturais. etc.). LA.27 - Apoio à elaboração de Roteiros do Mundo Rural, valorizadores das “marcas” dos territórios e de visão interterritorial do desenvolvimento. LA.28 - Apoio à promoção da cooperação do território com o exterior.
Objetivo III Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão Territorial	DI.III1 - Inclusão Ativa	LA.29 - Apoio a ações de intervenção social com base no voluntariado. LA.30 - Apoio a ações de inovação e experimentação social que facilitem a dinamização de estratégias de inclusão ativa. LA.31 - Apoio à criação e à qualificação de uma rede de cuidadores informais para apoio aos idosos, integrando alunos do ensino superior local. LA.32 - Apoio à realização de atividades desportivas e socioculturais para a população idosa.
	DI.III2 - Núcleos de Criatividade	LA.33 - Apoio a ações para a melhoria da criatividade, da inovação e das competências no setor cultural. LA.34 - Apoio à criação de um Centro de Criatividade, que inter-relacione “património cultural-ciência-turismo” e que abranja diferentes domínios: investigação, educação, prevenção/sensibilização e turismo cultural.
	DI.III3 - Parcerias Culturais	LA.35 - Apoio à organização de programas para a concertação e dinamização das diversas atividades artísticas e criativas existentes na Área de Intervenção. LA.36 - Apoio à construção de um processo de diálogo constante que se enriqueça através das várias expressões artísticas, reforçando a capacidade de transferir competências entre todos.
	DI.III4 - Territórios de Hospitalidade	LA.37 - Apoio à implementação de «aldeias lar» ¹⁴ , através do aproveitamento do edificado devoluto para a instalação de idosos com poder de compra que se queiram fixar. LA.38 - Apoio à criação e dinamização de uma Agenda da Hospitalidade, demonstrativa da oferta existente na Área de Intervenção.
Objetivo IV Dar uma nova visibilidade	DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer	LA.39 - Apoio à promoção de itinerários de observação da natureza. LA.40 - Apoio à promoção de itinerários de animação cultural e de visitação da religiosidade.

¹⁴ O conceito de «aldeia lar» “centra-se em aproveitar aldeias/vilas do interior do País em processo de despovoamento e desertificação.

Objetivos Específicos	Domínios de Intervenção	Linhas de Ação
	DI.IV2 - Rotas Intermunicipais	LA.41 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais centradas na gastronomia, na doçaria regional e nos produtos com ADN. LA.42 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais de aventura e de descoberta: Rotas da Água; Rotas da Floresta; Rotas da Serra. LA.43 - Apoio à promoção de roteiros religiosos e de rotas do património ambiental.
	DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território	LA.44 - Apoio à promoção de um Plano de Marketing Territorial. LA.45 - Apoio a estudos e trabalhos sobre as “Marcas” do Território, através da concessão de bolsas de investigação, concursos, etc. LA.46 - Apoio a estratégias de venda das “Marcas” do Território.

2.3. Elementos de Coerência Externa

O Plano de Ação, enquanto instrumento estratégico para a promoção do desenvolvimento do território de atuação da ADDLAP, é tributário de um processo de articulação que se pretende em coerência com (Cf. Quadros 2, 3 e 4):

- Domínios diferenciadores e apostas indicativas da EEI-Centro;
- Objetivos temáticos de programação do PO Centro;
- Objetivos estratégicos e linhas de ação do Plano de Ação elaborado para a NUT III Viseu Dão Lafões por iniciativa da respetiva CIM;
- Instrumentos de financiamento prioritários (PDR 2020, PO Centro).

Quadro 2 - Articulação EDLBC ADDLAP - EEI Centro - PO Centro

EDLBC ADDLAP	EEI Centro		PO Centro
Domínios de Intervenção	Domínios Diferenciadores	Apostas Indicativas	Objetivos Temáticos de Programação
DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde	Agricultura	AI 2.2. Desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais	OT3 - Reforçar a competitividade das PME OT6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos OT8 - Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral
DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico DI.I4 - Laboratório de Inovação Socio territorial		AI 4.1. Inovação rural	OT3 - Reforçar a competitividade das PME OT8 - Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral
DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde	Floresta	AI 1.2. Desenvolvimento e utilização de materiais	OT3 - Reforçar a competitividade das PME
DI.I2 - Economia verde		AI 2.1. Fontes energéticas alternativas	OT3 - Reforçar a competitividade das PME
DI.I1 - Economia da terra		AI 2.2. Desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais	OT6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos OT8 - Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral

(continuação)

EDLBC ADDLAP	EEI Centro		PO Centro
Domínios de Intervenção	Domínios Diferenciadores	Apostas Indicativas	Objetivos Temáticos de Programação
DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde	<i>Inovação Rural</i>	AI 2.2. Desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais	OT3 - Reforçar a competitividade das PME OT6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos
DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico DI.I4 - Laboratório de Inovação Socio territorial		AI 4.1. Inovação rural	
DI.II3 - Oferta turística e inovação DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer DI.IV2 - Rotas Intermunicipais DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território		AI 4.3. Investigação, desenvolvimento e inovação no turismo	OT3 - Reforçar a competitividade das PME OT6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos OT8 - Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral
DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde	<i>Eficiência energética</i>	AI 2.1. Fontes energéticas alternativas	OT6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos
DI.II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios		AI 2.2. Desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais	
DI.I2 - Economia verde		AI 4.1. Inovação rural	OT6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos
DI.II3 DI.II4 - Valorizar o Mundo rural, reforçar as identidades DI.III2 - Núcleos de Criatividade	<i>Saúde e Bem-estar</i>	AI 3.1. Futuro Digital	OT9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza
DI.II2 - Envelhecimento ativo DI.II3 - Oferta turística e inovação DI.III1 - Inclusão Ativa		AI 3.2. Inovação centrada na saúde	
DI.II2 - Envelhecimento ativo DI.II3 - Oferta Turística e inovação DI.III4 - Territórios de Hospitalidade		AI 3.3. Envelhecimento ativo	
DI.II3 - Oferta turística e inovação DI.IV2 - Rotas Intermunicipais DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território DI.III3 - Parcerias Culturais DI.III4 - Territórios de Hospitalidade DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer	<i>Turismo</i>	AI 4.3. Investigação, desenvolvimento e inovação no turismo	OT3 - Reforçar a competitividade das PME

Quadro 3 - Articulação DLBC ADDLAP - PA CIM Viseu Dão Lafões

EDLBC ADDLAP	PA CIM Viseu Dão Lafões	
Domínios de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Linhas de Ação
DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde DI.I4 - Laboratório de Inovação Socioterritorial DI.II3 - Oferta turística e inovação	OE 1 - Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local	L1. Promover a Qualificação Organizacional das Empresas e Facilitar a Intermediação e o <i>Brokerage</i> Empresarial L2. Qualificar o Relacionamento com os Mercados e Organizar e Promover as Ofertas de Setores Tradicionais do Território
DI.I1 - Economia da terra DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico DI.I4 - Laboratório de Inovação Socioterritorial DI.II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios DI.II3 - Oferta turística e inovação	OE 2 - Promover o empreendedorismo e estimular e articular a triple helix de inovação na Sub-região	L3. Promover a Inovação Empresarial e a Experimentação L5. Promover o Empreendedorismo e Qualificar o Apoio aos Empreendedores. L6. Organizar, Diversificar e Qualificar a Oferta de Acolhimento e Incubação Empresarial.
DI.I2 - Economia verde DI.II4 - Valorizar o Mundo rural, reforçar as identidades DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer	OE 7 - Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono	L13. Incentivar uma Economia Hipocarbónica L14. Dinamizar Usos Inteligentes de Recursos e Resíduos e Promover a Economia Circular. L15. Valorizar e Promover o Património Natural e Cultural L16. Criar Condições Materiais de Aprendizagem
DI.III2 - Núcleos de Criatividade DI.I4 - Laboratório de Inovação Socioterritorial DI.III1 - Inclusão Ativa	OE 8 - Elevar os níveis de escolaridade da população	L17. Elevar os Níveis de Escolaridade da População e Promover a Educação e Formação ao Longo da Vida.
DI.I4 - Laboratório de Inovação Socioterritorial DI.II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios DI.III2 - Núcleos de Criatividade DI.I4 - Laboratório de Inovação Socioterritorial DI.II2 - Envelhecimento ativo DI.III1 - Inclusão Ativa DI.III4 - Territórios de Hospitalidade	OE 9 - Promover a empregabilidade, a diminuição do desemprego e a articulação entre emprego e formação OE 10 - Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor	L19. Reforçar os Saberes e Competências da População. L20. Fomentar a Economia Social e a Qualificar o Terceiro Setor. L21. Dinamizar e Qualificar o Apoio ao Envelhecimento Ativo. L22. Promover a Inclusão Social e a Dinamização Sociocultural.
DI.III3 - Parcerias Culturais DI.IV2 - Rotas Intermunicipais DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território	OE 12 - Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação	L25. Dinamizar a Cooperação Institucional geradora de Atratividade Territorial
DI.I1 - Economia da terra DI.II3 - Oferta turística e inovação DI.II4 - Valorizar o Mundo rural, reforçar as identidades DI.III3 - Parcerias Culturais DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer DI.IV2 - Rotas Intermunicipais DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território	OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras	L27. Promover Novas Formas de Comercialização de Produtos Locais. L28. Inovar nas Ofertas Turísticas do Destino Viseu Dão Lafões. L29. Promover Novos Modelos de Organização das Ofertas de Viseu Dão Lafões

Quadro 4 - Conformidade da DLBC ADDLAP com o PDR 2020 e o PO Centro

EDLBC ADDLAP			Instrumentos de Financiamento	
Objetivos Específicos	Domínios de Intervenção	Linhas de Ação	PDR 2020	PO Centro
Objetivo I Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular	DI.I1 - Economia da terra	LA.1 - Apoio a investimentos na exploração agrícola nos domínios da produção, transformação e comercialização, nomeadamente no que concerne à pecuária, fruticultura, horticultura e viticultura. LA.2 - Apoio à produção em modo biológico (agricultura, apicultura, avicultura, fruticultura, pecuária). LA.3 - Apoio à organização da produção local de recursos florestais não lenhosos (RFNL) e da sua comercialização. LA.4 - Apoio à implementação de circuitos curtos de comercialização.	M10.2 -1 M10.2 -2 M10.2 -3 M10.2 -4 M10.2 -5 M10.3	PI 8.iii PI 8.a
	DI.I2 - Economia verde	LA.5 - Apoio à produção de energia elétrica e de água quente solar. LA.6 - Apoio à produção de biodiesel e de biogás. LA.7 - Apoio à produção de energia com resíduos florestais. LA.8 - Apoio à produção de energia elétrica de micro e mini dimensão (micro-eólica, micro-hídrica).	M10.2-1 M10.2 -3	PI 8.iii PI 8.a
	DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico	LA.9 - Apoio ao combate ao desemprego jovem com novos cenários na agricultura social. LA.10 - Apoio à ligação da economia social e tecnológica com a criação de emprego próprio (ninhos de empresas para jovens), a formação, a cultura, as indústrias criativas, a recuperação do património, ... LA.11 - Apoio a estratégias de sensibilização para a responsabilidade social das organizações e respetiva certificação (SA 8000; NP 4469:1).	M10.2 -1 M10.2 -2 M10.2 -3	PI 8.iii PI 8.a
	DI.I4 - Laboratório de Inovação Socioterritorial	LA.12 - Apoio a estratégias de dinamização da responsabilidade socioterritorial promotoras da reflexão e debate sobre processos de participação construtores de inovação socioterritorial; da partilha de informação útil à comunidade sobre inovação socioterritorial; da investigação aplicada e experimentação de métodos e de soluções empreendedoras de inovação socioterritorial. LA.13 - Apoio a estratégias para aproximação do ensino superior local das organizações públicas e privadas que intervêm na economia. LA.14 - Apoio à formação e investigação aplicada ao desenvolvimento socioterritorial.	M10.3 M.10.4	PI 8.iii PI 8.a PI 9.i.
Objetivo II Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa	DI. II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios	LA.15 - Apoio à criação de novos negócios e à reconversão de negócios/atividades existentes. LA.16 - Apoio à realização de concursos locais de empreendedorismo. LA.17 - Apoio ao desenvolvimento de projetos que estimulem as competências críticas e criativas.	M10.2 -2 M10.2 -3 M10.2 -5 M10.4	PI 8.iii PI 8.a
	DI. II2 - Envelhecimento ativo	LA.18 - Apoio à mobilização da população sénior, ativa e capacitada, para encontros intergeracionais (<i>coaching</i> intergerações) e para novos desafios de intervenção social. LA.19 - Apoio à constituição de uma Bolsa de População Sénior, qualificada e disponível, para colaborar em trabalhos especializados. LA.20. Desenvolvimento de iniciativas empresariais no domínio do <i>anti-aging</i> , de forma a “travar” o envelhecimento, dando maior bem-estar e qualidade de vida à população sénior.	M10.2 -3 M10.3. M10.4	PI 8.iii PI 8.a PI 9.i

(continuação)

DLBC ADDLAP			Instrumentos de Financiamento	
Objetivos Específicos	Domínios de Intervenção	Linhas de Ação	PDR 2020	PO Centro
Objetivo II Promover uma Ruralidade Moderna, - Empreendedora, competitiva e colaborativa (continuação)	DI.II3 - Oferta Turística e inovação	LA.21 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo cultural, focalizado na gastronomia/enologia, artesanato e património rural. LA.22 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo de saúde, focalizado no termalismo e na relação afetiva dos indivíduos com os lugares. LA.23 - Apoio a estratégias para a fixação definitiva de turistas.	M10.2-3 M10.2 -4 M10.2 -5 M10.3	PI 6.c PI 9.i
	DI.II4 - Valorizar o Mundo rural e reforçar as identidades, num Mundo aberto	LA.24 - Apoio à implementação de espaços de promoção do mundo rural e das suas atividades. LA.25 - Apoio a projetos de renovação de aldeias vocacionados para a valorização do património edificado, do património imaterial (cultura, tradições, saber-fazer), do reforço das identidades locais e das pequenas empresas locais na área do comércio e serviços. LA.26 - Apoio às associações locais, nomeadamente no que concerne a pequenas obras, a equipamentos e às produções culturais (publicações, suportes digitais de informação, atividades culturais. etc). LA.27 - Apoio à elaboração de Roteiros do Mundo Rural, valorizadores das “marcas” dos territórios e de visão interterritorial do desenvolvimento. LA 28 - Apoio à promoção da cooperação do território com o exterior.	M10.2 -5 M10.2 -6 M10.3 M10-4	PI 6.c PI 9.i
Objetivo III Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde	DI.III1 - Inclusão Ativa	LA.29 - Apoio a ações de intervenção social com base no voluntariado. LA.30 - Apoio a ações de inovação e experimentação social que facilitem a dinamização de estratégias de inclusão ativa. LA.31 - Apoio à criação e à qualificação de uma rede de cuidadores informais para apoio aos idosos, integrando alunos do ensino superior local. LA.32 - Apoio à realização de atividades desportivas e socioculturais para a população idosa.	M10.3	PI 9.i PI 8.iii PI 8.a
	DI.III2 - Núcleos de Criatividade	LA.33 - Apoio a ações para a melhoria da criatividade, da inovação e das competências no setor cultural. LA.34 - Apoio à criação de um Centro de Criatividade, que inter-relacione “património cultural-ciência-turismo” e que abranja diferentes domínios: investigação, educação, prevenção /sensibilização e turismo cultural. O Centro deverá ser um projeto polinucleado, tendo como preocupação a integração de espaços já construídos e que possam ser potenciados com estas novas funções. O seu funcionamento poderá ser uma oportunidade de integração de jovens licenciados criativos.	M10.2-6 M10.3 M10.4	PI 6.c PI 9.i PI 8.iii PI 8.a
	DI.III3 - Parcerias Culturais	LA.35 - Apoio à organização de programas para a concertação e dinamização das diversas atividades artísticas e criativas existentes na Área de Intervenção. LA.36 - Apoio à construção de um processo de diálogo constante que se enriqueça através das várias expressões artísticas, reforçando a capacidade de transferir competências entre todos.	M.10.3 M.10.4	PI 6.c PI 8.iii PI 8.a
	DI.III4 - Territórios de Hospitalidade	LA.37 - Apoio à implementação de «aldeias lar», através do aproveitamento do edificado devoluto para a instalação de idosos com poder de compra que se queiram fixar. LA.38 - Apoio à criação e dinamização de uma Agenda da Hospitalidade, demonstrativa da oferta existente na Área de Intervenção.	M10.2-6 M10.3	PI 9.i

(continuação)

DLBC ADDLAP			Instrumentos de Financiamento	
Objetivos Específicos	Domínios de Intervenção	Linhas de Ação	PDR 2020	PO Centro
Objetivo IV Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território	DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer	LA.39 - Apoio à promoção de itinerários de observação da natureza. LA.40 - Apoio à promoção de itinerários de animação cultural e de visita da religiosidade.	M10.2-6 M10.3 M10.4	PI 6.c
	DI.IV2 - Rotas Intermunicipais	LA.41 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais centradas na gastronomia, na doçaria regional e nos produtos com ADN. LA.42 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais de aventura e de descoberta: Rotas da Água; Rotas da Floresta; Rotas da Serra. LA.43 - Apoio à promoção de roteiros religiosos e de rotas do património ambiental.	M10.2-4 M10.2-5 M10.3	PI 6.c PI 8.a PI 8.iii
	DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território	LA.44 - Apoio à promoção de um Plano de Marketing Territorial. LA.45 - Apoio a estudos e trabalhos sobre as “Marcas” do Território, através da concessão de bolsas de investigação, concursos, etc. LA.46 - Apoio a estratégias de venda das “Marcas” do Território.	M10.3 M10.4	PI6.c PI 8.a PI 8.iii

Legenda dos Instrumentos de Financiamento:

M10.2 - 1: Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas

M10.2 - 2: Pequenos investimentos na transformação e comercialização

M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração

M10.2 - 4: Cadeias curtas e mercados locais

M10.2 -5: Promoção de produtos de qualidade locais

M10.2 - 6: Renovação de aldeias

M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL

M10.4: Funcionamento e animação.

PI 6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural

PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras

PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas

PI 9i: Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade.

3. PROJETOS MOBILIZADORES E COMPLEMENTARES

3.1. Elementos de Diagnóstico

A Proposta do Plano de Ação para o território de atuação da ADDLAP verte de um processo de trabalho participado com os atores locais, tendo-se utilizado diferentes técnicas de envolvimento e motivação, de que resultou uma multiplicidade de sugestões/propostas.

Os *Ateliês Temáticos Participativos* foram norteados por 15 questões específicas¹⁵, subordinadas a 5 Eixos de Intervenção¹⁶, destacando-se o seguinte quadro de preocupações (Cf. Quadro 5).

Quadro 5 - Principais Preocupações Expressas nos Ateliês Temáticos Participativos

Educação e cultura inovadoras	Nova economia da terra, inovadora e sustentável	Ruralidade moderna, atrativa, inovadora e competitiva	Trabalho em rede e empreendedorismo	Sustentabilidade dos recursos e valorização das «marcas» do território
Apostar no capital humano como fator e aumento da produtividade.	Promover os produtos com ADN.	Desenvolver o agroturismo e a agroindústria, estabelecendo redes e sinergias entre os diversos atores.	Tornar as redes existentes operacionais.	Utilizar os resíduos florestais para produção de energia elétrica.
Desenvolver uma formação qualificada e a transferência de competências entre os agentes.	Desenvolver um novo modelo de extensão rural.	Responsabilizar e formar para o empreendedorismo.	Desenvolver a ligação aos centros universitários.	Melhorar a oferta e a promoção do turismo de natureza.

¹⁵ Como podemos influenciar os empresários a apostarem na educação e na cultura? Como qualificar os agentes para que a educação, a cultura e o património sirvam o território? Como tornar os «negócios culturais» sustentáveis? Quais os produtos com ADN? Que ecossistema para promover vantagens competitivas? Como tornar os «negócios sociais» sustentáveis? Que “ruralidade” moderna como fator de oportunidade para quem vive no território? Como envolver as pessoas e torná-las fazedoras de ideias e de riqueza? Como convencer os jovens que vale a pena ficar? Que trabalho em rede para melhorar a competitividade da área de intervenção? Como consolidar uma base empresarial com base no conhecimento? Como desenvolver incubadoras de empreendedorismo? Como desenvolver a bioeconomia alavancada numa perspetiva ecorregional?

¹⁶ Eixo 1. Promover uma educação e cultura inovadoras, suportes de um território de conhecimento criativo e inteligente. Eixo 2. Reinventar uma “nova economia” da terra, inovadora e sustentável. Eixo 3. Garantir uma “ruralidade” moderna, atrativa, inovadora e competitiva. Eixo 4. Dinamizar o trabalho em rede, dar ambição ao empreendedorismo. Eixo 5. Afirmar a sustentabilidade dos recursos naturais, dando valor às “marcas do território”.

Quadro 6 - Ações de Intervenção Sugeridas nos *Brainstormings* Setoriais

Ação Social, Inovação e Iniciativa	Agricultura e Produtos Locais	Ensino Superior	Turismo, Cultura e Ambiente	Urbano-Rural: Criatividade e Iniciativa
Bolsa de Terras que junte pessoas idosas (conhecimento prático) com jovens ou mesmo com pessoas com deficiências	Criar uma Estratégia Global e Integrada para a promoção e distribuição dos produtos regionais	Criar um Centro de Ciência em Rede	Criar Pequenos Eventos (cozinhas ao vivo nos restaurantes; workshops com chefes de cozinha; feiras gastronómicas; semanas temáticas)	Criar Centros Logísticos com componente turística, social, económica comercial e criativa
Criar um Manual de Boas Práticas em diferentes domínios de intervenção destas organizações	Criar uma Organização de Pequenos Produtores que permita facilitar a comercialização	Criar um Centro Interdisciplinar de Recursos para a Competitividade	Criar uma Marca/Produto de forma organizada	Criar uma Marca especificamente para efeitos turísticos, que sirva como identificação e atração
Promover a Economia de Proximidade entre GAL, grandes consumidores e produtores locais (hortícola, frutas, ovos, pequena pecuária, ...)	Criar uma Ação Conjunta entre instituições do conhecimento, empresários e associações empresariais e entidades do Estado	Criar um Plano de Comunicação articulado com um Portal para o setor do turismo	Criar uma Plataforma com Agenda Local e com a presença de todos os agentes locais e produtos	Criar uma Plataforma dos Acontecimentos que têm lugar na região em cada momento, associada a uma agenda dinâmica de eventos
Criar uma Central de Compras	Promover o Acompanhamento Técnico do agricultor/produzidor: do projeto ao produto no mercado	Criar um Projeto Educativo , em torno dos produtos do território, suportado pelas valências Ambiental, Saúde, Alimentação	Criar uma Plataforma da Diáspora	Identificar e promover Aspetos do Mundo que são uma mais-valia e fator diferenciador, tal como o património religioso, arquitetónico, arqueológico, paisagístico, gastronómico, etc.)
Criar Serviços Técnicos comuns (contabilista, nutricionista, etc.)	Desenvolver a Formação para o setor da transformação e para a gestão associativa	Criar um Projeto para o Envelhecimento Ativo	Desenvolver um Plano Estratégico de Comunicação e Relações Públicas, visando a prática de uma política de comunicação integrada	Promover a Ecovia e transformá-la numa marca transmunicipal (Viseu, Tondela, Santa Comba Dão)
Fazer a Carta Social da Região (CIM)	Plano de Comunicação para os pequenos produtores	Criar uma Estrutura de Promoção do Ensino Superior , que divulgue junto dos agentes locais as valências que podem ser oferecidas (apoio à transformação de produtos agrícolas e florestais; formação; estudos de mercado; etc.)	Implementar Sinalética do Património Natural e Cultural , uniformizando a marca dos 5 municípios	Promover Pequenos Negócios , para a venda de artesanato, produtos da terra, alguma gastronomia e pastelaria local

(continuação)

Ação Social, Inovação e Iniciativa	Agricultura e Produtos Locais	Ensino Superior	Turismo, Cultura e Ambiente	Urbano-Rural: Criatividade e Iniciativa
Criar uma Plataforma Online que concentre o conhecimento sobre a realidade do setor na região	Plano de Lobbying junto do Estado para adequar procedimentos e melhorar eficiência	Criar uma Rede de Pólos de Experienciação Turística que permita aos visitantes passarem por diferentes experiências		(Re)Activar o ' Comboio ' São Pedro do Sul/Vouzela
Promover o Empreendedorismo feminino	Plano de Marketing sustentado numa "marca"	Criar uma Rede para Definição de Estratégias e Projetos de intervenção no território		
Promover a Recuperação de Edificado para a instalação de serviços sociais diversos		Promover o Levantamento Fotográfico Videográfico do que existe para ser usado em termos educativos		
Criar uma forte Relação entre IPSS/Empresas/Ensino Superior , por exemplo, através de programas de estágios integrados				

3.2. Planos Mobilizadores e Planos Complementares

O Plano de Ação que se apresenta está sustentado em 15 projetos, 11 mobilizadores e 4 complementares, repartidos por todos os domínios de intervenção da Estratégia, englobando diretamente 31 das 46 linhas de ação estratégica (Cf. Quadro 8).

Nos projetos mobilizadores, 3 são de continuidade, por se considerar que se mantém a pertinência equacionada na anterior ELD, tendo-se por isso mantido a designação principal, à qual se acrescentou o II, de segunda versão. Os projetos de continuidade são: **N_CEI II - NÚCLEO DE CRIATIVIDADE, EXPERIMENTAÇÃO E INOVAÇÃO; AGENDAS II - PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL; GREENWAYS II - PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO, VALORIZAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL.**

Sustentado em 4 grandes objetivos específicos, os focos temáticos dos projetos mobilizadores e complementares (Cf. Quadro 7) são o ambiente, a animação socio territorial, o comércio de produtos locais, a floresta e os seus recursos não lenhosos, a gastronomia, a cultura, a educação, a inclusão, a saúde e o turismo. Transversal a todos os projetos está a *marketing* territorial.

Quadro 7 - Focos Temáticos dos Projetos Mobilizadores e Complementares

DESENVOLVER UMA NOVA ECONOMIA - ECONOMIA DA TERRA, MAIS VERDE, SOCIAL E CIRCULAR	PROMOVER UMA RURALIDADE MODERNA - EMPREENDEDORA, COMPETITIVA E COLABORATIVA	CONSOLIDAR UM TERRITÓRIO DE BEM-ESTAR E DE COESÃO - TERRITÓRIO DE SUCESSO EDUCATIVO E DE ACESSO À CULTURA E À SAÚDE	DAR UMA NOVA VISIBILIDADE ÀS "MARCAS" DO TERRITÓRIO
LABIS	TURExc	N_CEI II	+ FLORESTA
VALORCOM	TuCREL	AGENDAS II	TURExc
+ FLORESTA	SAÚDE PLENA	GEOCT	TuCREL
FILEIRAS	GEOCT	+ VIDA + INCLUSÃO	GREENWAYS II
MAIS ECONOMIA	FILEIRAS		RISP
	MAIS ECONOMIA		
MKT TERRITORIAL			

De seguida apresentam-se as Fichas dos Projetos Mobilizadores e dos Projetos Complementares, enquadrando-os nos Objetivos Específicos, nos Domínios de Intervenção e nas Linhas de Ação da Estratégia de DLBC.

Das fichas consta, ainda, uma descrição sucinta dos objetivos do projeto, as entidades a envolver e os públicos-alvo, bem como a sua concordância com o PDR 2020 (Medida 10/Leader), com o PO Centro e com o PA da CIM. Para além de se sugerirem as fontes de financiamento potenciais, apresentam-se também os respetivos indicadores de acompanhamento (realização, resultados, impactes).

Quadro 8 - Relação entre Projetos Mobilizadores, Projetos Complementares e Linhas de Ação

Domínios de Intervenção	Projetos Linhas Ação	PM1	PM2	PM3	PM4	PM5	PM6	PM7	PM8	PM9	PM10	PM11	PC1	PC2	PC3	PC4
DI.I1	LA.1															
	LA.2															
	LA.3															
	LA.4															
DI.I2	LA.5															
	LA.6															
	LA.7															
	LA.8															
DI.I3	LA.9															
	LA.10															
	LA.11															
DI.I4	LA.12															
	LA.13															
	LA.14															
DI.II1	LA.15															
	LA.16															
	LA.17															
DI.II2	LA.18															
	LA.19															
	LA.20															
DI.II3	LA.21															
	LA.22															
	LA.23															
DI.II4	LA.24															
	LA.25															
	LA.26															
	LA.27															
	LA.28															
DI.III1	LA.29															
	LA.30															
	LA.31															
	LA.32															
DI.III2	LA.33															
	LA.34															
DI.III3	LA.35															
	LA.36															
DI.III4	LA.37															
	LA.38															
DI.IV1	LA.39															
	LA.40															
DI.IV2	LA.41															
	LA.42															
	LA.43															
DI.IV3	LA.44															
	LA.45															
	LA.46															

Relação forte

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 1
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	LABIS - LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIO TERRITORIAL
Objetivo Específico	OE.I - Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.I4 - Laboratório de Inovação Socio territorial
Linha de Ação Estratégica	LA.12 - Apoio a estratégias de dinamização da responsabilidade socio territorial promotoras da reflexão e debate sobre processos de participação construtores de inovação socio territorial; da partilha de informação útil à comunidade sobre inovação socio territorial; da investigação aplicada e experimentação de métodos e de soluções empreendedoras de inovação socio territorial. LA.13 - Apoio a estratégias para aproximação do ensino superior local das organizações públicas e privadas que intervêm na economia. LA.14 - Apoio à formação e investigação aplicada ao desenvolvimento socio territorial.
Memória Descritiva	O LABIS é um espaço de partilha de ideias e concretização de soluções, em que se mobilizam recursos dos parceiros/destinatários/beneficiários de forma eficiente e eficaz, encontrando-se suportado na rede de parceiros integrados no GAL. É uma unidade operacional, a criar na ADDLAP, dedicada à inovação e ao empreendedorismo, com a qual se pretende desenvolver as seguintes atividades: i) Animar redes sociais e de comunidades de práticas que promovam a inovação socio territorial e o combate ao desemprego. ii) Consultoria para o desenvolvimento de projetos de inovação socio territorial. iii) Criar uma rede para definição de estratégias e projetos de intervenção no território. iv) Desenvolver a experimentação de metodologias e competências de criatividade e de inovação socio territorial. v) Dinamização de campos de experimentação e estágios apoiados em desenvolvimento socio territorial. vi) Organizar encontros, tertúlias, <i>workshops</i> de informação, reflexão e produção de conhecimento sobre a temática. vii) Produzir documentos de suporte à implementação da EDLBC. viii) Recolher, tratar, elaborar e publicar conhecimento sobre a temática.
Entidades a Envolver	ADDLAP. ADIV- Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu. AEL - Associação Empresarial de Lafões. ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários - Viseu. CERV – Conselho Empresarial da Região de Viseu – Associação Empresarial. Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Comunidade
Concordância com o PA CIM	OE 10 - Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor OE 12 - Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação
Fonte de Financiamento Potencial	M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M.10.4: Funcionamento e Animação PI 8.iii - Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI 8.a - Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas PI 9.i - Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de entidades apoiadas - Nº de operações de cooperação/ação - Nº de projetos apoiados - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego

Indicadores de Resultado	- Nº de documentos produzidos - Nº de encontros, tertúlias, <i>workshops</i> de informação - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%); - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº)
Indicadores de Impacte	- Aumento do conhecimento sobre questões socio territoriais - Diversificação de atividades de inovação socio territorial

 ADDLAP Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva.	PROJETO MOBILIZADOR Nº 2
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	VALORCOM - VALORIZAÇÃO COMERCIAL DE PRODUTOS LOCAIS
Objetivo Específico	OE. I - Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular OE. II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.I1 - Economia da terra DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico DI. I11 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios
Linha de Ação Estratégica	LA.1 - Apoio a investimentos na exploração agrícola nos domínios da produção, transformação e comercialização, nomeadamente no que concerne à pecuária, fruticultura, horticultura e viticultura. LA.2 - Apoio à produção em modo biológico (agricultura, apicultura, avicultura, fruticultura, pecuária). LA.3- Apoio à organização da produção local de recursos florestais não lenhosos (RFNL) e da sua comercialização. LA.4 - Apoio à implementação de circuitos curtos de comercialização. LA.9 - Apoio ao combate ao desemprego jovem com novos cenários na agricultura social. LA.15 - Apoio à criação de novos negócios e à reconversão de negócios/atividades existentes.
Memória Descritiva	O projeto VALORCOM tem por objetivo prioritário dar resposta a um constrangimento comum à maioria dos territórios rurais de baixa densidade, em que a pequena escala da produção, a fragilidade das estruturas empresariais e o carácter organizativo dos produtores envolvidos justificam a organização coletiva da comercialização. É um projeto vocacionado para promover e divulgar os produtos locais de qualidade, os produtos da agricultura biológica e os recursos florestais não lenhosos (RFNL), incrementando a sua comercialização. A agricultura biológica justifica-se, tendo em conta que se tem vindo a afirmar como uma forma mais sã de produzir alimentos, porque se reconhece que o consumo de alimentos são, não desnaturalizados e isentos de contaminação química, é um meio preventivo por excelência, contribuindo por isso para a promoção de saúde e de bem-estar. Os recursos florestais não lenhosos (RFNL), a desenvolver na exploração agrícola, como o mel, os cogumelos comestíveis e medicinais secos e as plantas aromáticas e medicinais (PAM), são igualmente uma boa fonte de rendimento, atendendo à sua crescente aceitação e procura no mercado. Com o projeto VALORCOM pretende-se: - Apoiar a comercialização e internacionalização de RFNL (mel, cogumelos comestíveis e medicinais secos, frutos silvestres, plantas aromáticas e medicinais). - Apoiar os produtores da agricultura biológica a nível da promoção e escoamento da produção. - Assegurar o aumento do rendimento dos produtores e uma maior retenção de valor acrescentado na sub-região. - Assegurar o escoamento mais fácil dos produtos endógenos. - Criar uma Entidade que assegure a organização coletiva da comercialização e as concomitantes estratégias de animação, comunicação, gestão e promoção. - Descentralizar a mostra e venda de produtos em modo de produção biológico. - Dinamizar os circuitos curtos de comercialização e explorar outros processos de comercialização, direta e indireta, através da animação da relação social entre produtores e consumidores. - Elaborar estudos de marketing para os diferentes produtos e definição de marca conjunta. - Estimular a certificação da qualidade dos produtos. - Estimular a criação de emprego em atividades que envolvam a comercialização de produtos locais de qualidade. - Incentivar as práticas de cooperação entre agentes e entre territórios, em torno da organização coletiva da comercialização dos produtos e serviços locais de qualidade, às escalas regional, nacional e internacional. - Promover nos agentes locais novos comportamentos de comercialização e de cooperação na mesma gama de produtos.

 ADDLAP Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva.	PROJETO MOBILIZADOR Nº 2
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	VALORCOM - VALORIZAÇÃO COMERCIAL DE PRODUTOS LOCAIS
Entidades a Envolver	ADDLAP. Associação Apicultores da Beira Alta. Associação Comercial Distrito Viseu (ACDV). Associação de Criadores de Gado da Beira Alta. Caixas de Crédito Agrícola. CASSEPEDRO- Cooperativa de Agropecuária de São Pedro do Sul. CEC- Câmara de Comércio e Indústria do Centro. CEDRUS- Associação de Produtores Florestais de Viseu. Comissão Vitivinícola Regional do Dão. Cooperativa Agrícola do Alto Paiva. Cooperativa Agropecuária "O Arado". CoopRaízes – Cooperativa de Produtores das Terras de São Pedro do Sul. Escola Superior Agrária de Viseu. Federação Nacional das Cooperativas de Consumidores (FENACOOOP). FELBA - Promoção das Frutas e Legumes da Beira Alta, A.C.E. Fenafrutas - Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Hortofruticultores, FCRL. Rádio Vouzela.
Público-Alvo	Comerciantes. Consumidores. Produtores e suas estruturas associativas e cooperativas.
Concordância com o PA CIM	OE 1 - Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 1: Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas M10.2 - 2: Pequenos investimentos na transformação e comercialização M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração M10.2 - 4: Cadeias curtas e mercados locais M10.2 - 5: Promoção de produtos de qualidade locais M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação/ação
Indicadores de Resultado	- Explorações ou beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%) - Exploração ou beneficiários com investimento apoiado em regime de qualidade (%) - Nº de empregos criados, através de projetos LEADER apoiados - Nº de produtos locais incluídos em ações de promoção - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%); - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº)
Indicadores de Impacte	- Aumento da publicidade nos meios de comunicação a produtos locais - Aumento do consumo de produtos locais

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 3
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	+ FLORESTA. PRESERVAÇÃO - PRODUÇÃO - UTILIZAÇÃO
Objetivo Específico	OE. I - Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular OE. IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde DI. II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios DI.IV2 - Rotas Intermunicipais
Linha de Ação Estratégica	LA.2 - Apoio à produção em modo biológico (agricultura, apicultura, avicultura, fruticultura, pecuária). LA.3- Apoio à organização da produção local de recursos florestais não lenhosos (RFNL) e da sua comercialização. LA.7 - Apoio à produção de energia com resíduos florestais. LA.42 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais de aventura e de descoberta: Rotas da Água; Rotas da Floresta; Rotas da Serra.
Memória Descritiva	O projeto “+ FLORESTA” tem por objetivo principal preservar a floresta do território de atuação da ADDLAP, utilizando as suas mais-valias produtivas e de usufruto, de forma a valorizar um recurso local de elevada disponibilidade, desenvolver a economia rural e contribuir para uma utilização racional da energia. Reconhecendo a importância que os RFNL (mel, cogumelos comestíveis e medicinais secos, frutos silvestres, plantas aromáticas e medicinais, resina) poderão ter no desenvolvimento sustentável da floresta, a par da caça e da silvo-pastorícia, o projeto pretende ainda estimular o uso múltiplo dos espaços florestais, atendendo à procura crescente de alguns produtos, bem como criar uma dinâmica de empreendedorismo em várias vertentes, desde o nível das explorações agroflorestais, passando pelas agroindústrias, a restauração ou o setor do turismo. Com este projeto pretende-se: I. Apoiar o empreendedorismo. II. Apoiar o uso múltiplo dos espaços florestais. III. Aumentar a atratividade do território. IV. Criar e divulgar uma bolsa de ideias de negócios baseados no uso múltiplo dos espaços florestais.. V. Desenvolver potenciais fileiras de subprodutos florestais para fins energéticos (combustão direta, briquetagem, peletização, pirólise). VI. Estimular a criação de emprego em atividades que envolvam a floresta e os seus recursos. VII. Gerar valor económico e revitalizar a economia rural. VIII. Incrementar o turismo de natureza. IX. Organizar e participar em atividades de sensibilização e educação para a preservação da Floresta. X. Potenciar iniciativas turísticas complementares no território. XI. Promover a inventariação e a investigação aplicada à Floresta e seus recursos. XII. Valorizar a floresta enquanto espaço de lazer, criando rotas de visitaçao e usufruto.
Entidades a Envolver	ADDLAP. Associação Apicultores da Beira Alta. Associação Vasconha BTT. AEL - Associação Empresarial de Lafões. ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários – Viseu. Biosfera- Associação Florestal de Caça e Pesca dos Compartes de Ribeiradio. Caixas de Crédito Agrícola Mútu. CCDRCentro. CEDRUS- Associação de Produtores Florestais de Viseu. Clube de Caça e Pesca de Vila Nova de Paiva. CPL- Serviço de Plantação e Limpeza. Comunidade Intermunicipal (CIM). Empresas. Escola Superior Agrária de Viseu. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Montis – Associação de Conservação da Natureza. Parque Botânico Arbutus do Demo
Público-Alvo	Comunidade. Turistas.
Concordância com o PA CIM	OE 7 - Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono

 ADDLAP Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva.	PROJETO MOBILIZADOR Nº 3	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	+ FLORESTA. PRESERVAÇÃO - PRODUÇÃO - UTILIZAÇÃO	
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 1: Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração M10.2- 4: Cadeias curtas e mercados locais M10.2.-5. Promoção de produtos de qualidade locais M10..3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4. Funcionamento e animação PI 6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas	
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados	
Indicadores de Resultado	- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nº) - Explorações ou beneficiários apoiados na reestruturação ou modernização (%) - Exploração ou beneficiários com investimento apoiado em regime de qualidade (%) - Nº de empregos criados - Nº de eventos envolvendo a floresta - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio; - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº)	
Indicadores de Impacte	- Atividades de sensibilização e educação para a preservação da floresta - Melhoria da gestão dos espaços rurais - Melhoria da visibilidade da sub-região	

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 4
Designação do Projeto	FILEIRAS. AGRICULTURA – AVICULTURA - PECUÁRIA
Objetivo Específico	OE.I - Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular OE. II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.I1 - Economia da terra DI.I2 - Economia verde DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico DI. II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios
Linha de Ação Estratégica	LA.1 - Apoio a investimentos na exploração agrícola nos domínios da produção, transformação e comercialização, nomeadamente no que concerne à pecuária, fruticultura, horticultura e viticultura. LA.2 - Apoio à produção em modo biológico (agricultura, apicultura, avicultura, fruticultura, pecuária). LA.3- Apoio à organização da produção local de recursos florestais não lenhosos (RFNL) e da sua comercialização. LA.9 - Apoio ao combate ao desemprego jovem com novos cenários na agricultura social. LA.15 - Apoio à criação de novos negócios e à reconversão de negócios/atividades existentes.
Memória Descritiva	O projeto FILEIRAS assume-se como instrumento fundamental no desenvolvimento da agricultura, avicultura e pecuária e na concomitante valorização de produções e produtos. Com este projeto pretende-se: - Apoiar a inovação, competitividade e rentabilidade das explorações. - Apoiar a prestação de serviços de aconselhamento técnico e consultoria, a certificação de qualidade, a difusão de boas práticas, o melhoramento vegetativo e de processos produtivos, o desenvolvimento experimental de novas culturas, espécies, métodos e tecnologias, a formação agrícola, avícola e pecuária. - Apoiar o empreendedorismo nos domínios da gestão, logística, processos produtivos, organização, calendário agrícola, planeamento de culturas. - Atrair novos empreendedores. - Aumentar a diversidade, competitividade e emprego na agricultura, avicultura e pecuária. - Desenvolver, reter e difundir conhecimento e tecnologia agrícola, avícola e pecuária. - Promover a produção local e melhorar o rendimento da produção em geral. - Promover parcerias para a inovação e para a cooperação produtiva e comercial. - Promover uma agricultura, avicultura e pecuária competitivas, nos mercados nacional e internacional.
Entidades a Envolver	ADDLAP. AEL - Associação Empresarial de Lafões. ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários – Viseu. AIRV- Associação Industrial da Região de Viseu. Associação de Criadores de Gado da Beira Alta. Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. CASSEPEDRO- Cooperativa de Agropecuária de São Pedro do Sul. Comissão Vitivinícola Regional do Dão. Cooperativa Agrícola do Alto Paiva. Cooperativa Agropecuária “O Arado”. CoopRaízes – Cooperativa de Produtores das Terras de São Pedro do Sul. Empresas. Escola Superior Agrária de Viseu. FELBA - Promoção das Frutas e Legumes da Beira Alta, A.C.E. Fenafrutas - Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Hortofruticultores, FCRL. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Rádio Vouzela. Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Produtores e suas estruturas associativas e cooperativas.
Concordância com o PA CIM	OE 1 - Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local OE 2 - Promover o empreendedorismo e estimular e articular a triple helix de inovação na Sub-região. OE - Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 1: Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas M10.2 - 2: Pequenos investimentos na transformação e comercialização M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração M10.2- 4: Cadeias curtas e mercados locais M10.2 -5: Promoção de produtos de qualidade locais M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4. Funcionamento e animação PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%)

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 4
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	FILEIRAS. AGRICULTURA – AVICULTURA - PECUÁRIA
Realização	- Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação/ação
Indicadores de Resultado	- Explorações ou beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%) - Exploração ou beneficiários com investimento apoiado em regime de qualidade (%) - Nº de empregos criados - Nº de produtos locais incluídos em ações de promoção - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%) - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº)
Indicadores de Impacte	- Aumento da publicidade nos meios de comunicação a produtos locais - Aumento do consumo de produtos locais - Melhoria da gestão dos espaços rurais

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 5
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TURExc - REDE DE PÓLOS DE TURISMO DE EXCELÊNCIA
Objetivo Específico	OE.II - Promover uma Ruralidade Moderna. - Empreendedora, competitiva e colaborativa OE.IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.II3 - Oferta Turística e inovação DI.II4 - Valorizar o Mundo rural e reforçar as identidades, num Mundo aberto DI.IV2 - Rotas Intermunicipais
Linha de Ação Estratégica	LA.21 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo cultural, focalizado na gastronomia/enologia, artesanato e património rural. LA.25 - Apoio a projetos de renovação de aldeias vocacionados para a valorização do património edificado, do património imaterial (cultura, tradições, saber-fazer), do reforço das identidades locais e das pequenas empresas locais na área do comércio e serviços. LA.27 - Apoio à elaboração de Roteiros do Mundo Rural, valorizadores das “marcas” dos territórios e de visão interterritorial do desenvolvimento. LA.41 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais centradas na gastronomia, na doçaria regional e nos produtos com ADN. LA.42 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais de aventura e de descoberta: Rotas da Água; Rotas da Floresta; Rotas da Serra. LA.43 - Apoio à promoção de roteiros religiosos e de rotas do património ambiental.
Memória Descritiva	O projeto polinucleado TURExc será estruturada em 10 polos, com o objetivo de responder à necessidade de renovar e adaptar o turismo da sub-região à evolução das novas exigências dos turistas. As temáticas dos 10 polos de excelência poderão ser: 1. <i>Birdwatching tours</i>. 2. Doçaria regional. 3. Enoturismo. 4. Gastronomia. 5. Massagens <i>anti-aging</i> nas termas. 6. Museus e tradições locais. 7. Saberes-fazer e artesanato local. 8. Rotas intermunicipais (Rotas da Água, Rotas da Floresta, Rotas da Religiosidade, Rotas da Serra). 9. <i>Slow</i> turismo (circuitos pedestres suaves). 10. Turismo da noite. Um Plano de Comunicação e Marketing, associado a um Portal, assegurará a divulgação do produto turístico dentro e fora do país, respondendo também à procura dos “turistonautas” (turistas em linha).
Entidades a Envolver	ADDLAP. ADRL – Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões. Associação Académica de Santa Cruz. Associação Comercial do Distrito de Viseu (ACDV). Associação da Indústria Hoteleira e Similares das Termas de São Pedro do Sul. Associação de Defesa do Património, Ambiente e Consumidor “Amigos da Beira”. ASSOPS – Associação de Passos de Silgueiros. Associação Vasconha BTT. Diocese de Viseu. CERV – Conselho Empresarial da Região de Viseu – Associação Empresarial. Cooperativa de Linho de Várzea de Calde, CRL. Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal. Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Montis – Associação de Conservação da Natureza. Operadores turísticos. Rádio Vouzela. Termalistur - Termas de São Pedro do Sul. Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Comunidade. Turistas
Concordância com o PA CIM	OE 2 - Promover o empreendedorismo e estimular e articular a triple hélix de inovação na Sub-região OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração M10.2- 4: Cadeias curtas e mercados locais M10.2 -5: Promoção de produtos de qualidade locais M10.2 -6: Renovação de aldeias M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL PI 6c - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de Realização	

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 5
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TURExc - REDE DE PÓLOS DE TURISMO DE EXCELÊNCIA
	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação
Indicadores de Resultado	- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nº) - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº) - Exploração ou beneficiários com investimento apoiado em regime de qualidade (%) - Nº de empregos criados - Nº de visitas a cada um dos polos da rede - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade de cada um dos polos da rede - Melhoria da visibilidade da sub-região - Nº de referências na imprensa

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 6	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TuCREL - TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM REDE	
Objetivo Específico	OE. II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa OE. IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território	
Domínio de Intervenção Estratégica	DI. II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios DI.II3 - Oferta Turística e inovação DI.II4 - Valorizar o Mundo rural e reforçar as identidades, num Mundo aberto DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer DI.IV2 - Rotas Intermunicipais	
Linha de Ação Estratégica	LA.15 - Apoio à criação de novos negócios e à reconversão de negócios/atividades existentes. LA.21 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo cultural, focalizado na gastronomia/enologia, artesanato e património rural. LA.24 - Apoio à implementação de espaços de promoção do mundo rural e das suas atividades. LA.40 - Apoio à promoção de itinerários de animação cultural e de visita da religiosidade. LA.43 - Apoio à promoção de roteiros religiosos e de rotas do património ambiental.	
Memória Descritiva	O carácter espiritual dos espaços alvos do turismo religioso concede-lhe uma forte especificidade, apesar dos fatores de atratividade deste produto turístico envolverem também aspetos culturais, artísticos e históricos dos lugares e das suas populações, bem como dimensões recreativas (música, teatro, diversões, etc.), a gastronomia/enologia, o património e o artesanato O TuCREL é, por isso, um projeto de turismo multi-ativo, em rede, que implica a mobilização do setor público e privado, de forma a melhorar os pontos e as infraestruturas existentes, visando a criação de uma oferta turística integrada. Com este projeto pretende-se: - Criar Rotas Temáticas para fruição e interpretação do património cultural e religioso. - Criar um programa de animação cultural com atividades a desenvolver em todo o território. - Desenvolver uma plataforma digital de apoio ao produto turístico cultural e religioso. - Estimular a criação de emprego no setor do turismo. - Fomentar a cooperação entre agentes para a valorização do TuCREL. - Identificar parceiros públicos e privados para o estabelecimento de protocolos de colaboração. - Implementar sinalética do património cultural e religioso, uniformizando os 5 municípios.	
Entidades a Envolver	ADDLAP. Associação Académica de Santa Cruz. Associação de Defesa do Património, Ambiente e Consumidor “Amigos da Beira”. ASSOPS - Associação de Passos de Silgueiros. Diocese de Viseu. Cooperativa de Linho de Várzea de Calde, CRL. Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal. Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Montis – Associação de Conservação da Natureza. Operadores turísticos. Rádio Vouzela. Universidade Católica Portuguesa.	
Público-Alvo	Comunidade. Turistas	
Concordância com o PA CIM	OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras.	
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração M10.2 -4: Cadeias curtas e mercados locais M10.2 -5: Promoção de produtos de qualidade locais M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4. Funcionamento e animação PI 6c - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas	

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 6	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TuCREL - TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM REDE	
Indicadores de Realização	- Aumento do nº esperado de visitantes/turistas - Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados	
Indicadores de Resultado	- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nº) - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº) - Exploração ou beneficiários com investimento apoiado em regime de qualidade (%) - Nº de empregos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade da sub-região - Nº de referências na imprensa	

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 7
Designação do Projeto	SAÚDE PLENA - ANTI-AGING E INCLUSÃO ATIVA
Objetivo Específico	OE.II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.II2 - Envelhecimento ativo
Linha de Ação Estratégica	LA.18 - Apoio à mobilização da população sénior, ativa e capacitada, para encontros intergeracionais (<i>coaching</i> intergerações) e para novos desafios de intervenção social. LA.19 - Apoio à constituição de uma Bolsa de População Sénior, qualificada e disponível, para colaborar em trabalhos especializados. LA.20. Desenvolvimento de iniciativas empresariais no domínio do <i>anti-aging</i>, de forma a “travar” o envelhecimento, dando maior bem-estar e qualidade de vida à população sénior.
Memória Descritiva	O projeto SAÚDE PLENA visa promover um envelhecimento ativo e de qualidade, articulando intervenção social, atividades desportivas e de lazer e práticas de <i>anti-aging</i>. É um projeto com foco numa faixa etária que ganha uma importância crescente e que tem por pressuposto central que a idade não limita a participação do idoso, nem a sua utilidade na sociedade. Com este projeto pretende-se: - Aproveitar o conhecimento da população sénior para <i>coaching</i> intergeracional. - Ampliar as oportunidades de participação dos sujeitos com mais de 50 anos em atividades culturais, desportivas, de lazer e sociais. - Beneficiar, através da atividade física e do lazer, os pré-idosos e idosos. - Difundir a importância da prática consciente, lúdica, solidária e com autonomia, das atividades físicas, desportivas e de lazer, para o envelhecimento saudável; - Difundir práticas de <i>anti-aging</i> (alimentação adequada, exercício físico, técnicas de controlo do stress, práticas clínicas), tendentes a travar o envelhecimento e a melhorarem o bem-estar e a qualidade de vida da população sénior. - Estimular a criação de emprego em atividades de apoio ao <i>anti-aging</i>. - Por o conhecimento técnico da população sénior, qualificada e disponível, ao serviço da comunidade, através do seu enquadramento numa BPS (Bolsa de População Sénior).
Entidades a Envolver	ADDLAP. Associação Andebol de Viseu. Associação Amigos de Vasconha. Associação Futebol de Viseu. Associação de Solidariedade e Cultural Cruz de Malta. Associação de Solidariedade Social de Farminhão – ASSF. ASSOPS - Associação de Passos de Silgueiros. Centro Social da Paróquia de Mundão. Juntas de Freguesia e Municípios. Empresas. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu/Escola Superior de Saúde. Universidade Católica Portuguesa. Municípios. Instituições de ensino profissional e superior. Profissionais das diversas áreas ligadas ao <i>anti-aging</i> . Sociedade Musical Vouzelense.
Público-Alvo	População com mais de 50 anos.
Concordância com o PA CIM	OE 9 - Promover a empregabilidade, a diminuição do desemprego e a articulação entre emprego e formação OE 10 - Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4 Funcionamento e animação PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas PI 9i: Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação
Indicadores de Resultado	- Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº)

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 7
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	SAÚDE PLENA - <i>ANTI-AGING</i> E INCLUSÃO ATIVA
	- Nº de empregos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)
Indicadores de Impacte	- Funcionamento da BPS (Bolsa de População Sénior) - Melhoria da autoestima da população sénior

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 8
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	N_CEI II - NÚCLEO DE CRIATIVIDADE, EXPERIMENTAÇÃO E INOVAÇÃO
Objetivo Específico	OE.III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.III2 - Núcleos de Criatividade
Linha de Ação Estratégica	LA.34 - Apoio à criação de um Centro de Criatividade, que inter-relacione “património cultural-ciência-turismo” e que abranja diferentes domínios: investigação, educação, prevenção/sensibilização e turismo cultural.
Memória Descritiva	O projeto <i>N_CEI II</i> assegura a continuidade do projeto em vigor na anterior ELD e responde, igualmente, a sugestões recolhidas no trabalho participativo. Trata-se de um projeto polinucleado, com o qual se pretende: - Apoiar a experimentação e a inovação para a preservação do património cultural e natural no território de atuação da ADDLAP. - Criar um espaço de partilha cultural, onde possam estar sediadas associações culturais ou outras coletividades que desenvolvam atividades relevantes para o desenvolvimento sociocultural. - Estimular a criação de emprego em atividades socioculturais. - Estimular o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento sociocultural. - Estimular o trabalho em rede e o aparecimento de novos negócios socioculturais. - Garantir a utilização sustentada de espaços socioculturais existentes.
Entidades a Envolver	ADDLAP. ADIV- Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu. Agrupamentos de Escolas. AEL - Associação Empresarial de Lafões. ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários – Viseu. Associação Académica de Santa Cruz. Centro Cultural Distrital de Viseu. Centro de Artes do Espetáculo de Viseu – Associação Cultural e Pedagógica – Teatro Viriato. EON - Indústrias Criativas, Lda. Escola Profissional D. Mariana Seixas. Escola Profissional de Vouzela. Fundação Joaquim dos Santos de Torreda. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Promolafões- Promoção de Eventos Lda. Rádio Vouzela. Sociedade Musical Vouzelense. Universidade Católica Portuguesa. ZUNZUM Associação Cultural.
Público-Alvo	Comunidade. Produtores culturais. Jovens licenciados.
Concordância com o PA CIM	OE 10 - Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 6: Renovação de aldeias M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4 : Funcionamento e animação PI 6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas PI 9i: Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação/ação

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 8	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	N_CEI II - NÚCLEO DE CRIATIVIDADE, EXPERIMENTAÇÃO E INOVAÇÃO	
Indicadores de Resultado	- Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº) - Nº de empregos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade de cada um dos núcleos - Nº de referências na imprensa	

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 9
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	AGENDAS II - PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL
Objetivo Específico	OE.III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.III3 - Parcerias Culturais
Linha de Ação Estratégica	LA.35 - Apoio à organização de programas para a concertação e dinamização das diversas atividades artísticas e criativas existentes na Área de Intervenção
Memória Descritiva	O <i>Agendas II</i> desenvolverá a análise, o diagnóstico e o Plano de Dinamização e Promoção Cultural do território da ADDLAP, organizando e compatibilizando calendários temáticos relacionados com as diversas atividades artísticas e criativas. Com este projeto, que dá continuidade ao Agendas integrado na ELD anterior, pretende-se: I. Animar e dinamizar socioculturalmente o território da ADDLAP. II. Criar uma Plataforma dos Acontecimentos que têm lugar na região, em cada momento, associada a uma agenda dinâmica de eventos. III. Envolver a população local no desenvolvimento e animação do território. IV. Estimular a criação de emprego no setor cultural. V. Estimular o aparecimento de novos negócios culturais. VI. Fomentar a cooperação entre as diversas entidades ligadas ao setor cultural. VII. Garantir a utilização integrada e continuada das infraestruturas socioculturais e recreativas existentes em todo o território e em diferentes enquadramentos urbanos e naturais. VIII. Promover a interação do território local com o global, incentivando estratégias colaborativas de atuação.
Entidades a Envolver	ADDLAP. ADIV- Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu. Associação Académica de Santa Cruz. CCDCentro. Centro Cultural Distrital de Viseu. Centro de Artes do Espetáculo de Viseu – Associação Cultural e Pedagógica – Teatro Viriato. Comunidade Intermunicipal (CIM). EON - Indústrias Criativas, Lda. Fundação Joaquim dos Santos de Torredes. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Rádio Vouzela. Sociedade Musical Vouzelense. Universidade Católica Portuguesa. ZUNZUM Associação Cultural.
Público-Alvo	Artistas. Comunidade. Produtores culturais. Jovens licenciados.
Concordância com o PA CIM	OE 10 - Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 6: Renovação de aldeias M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4 : Funcionamento e animação PI 6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação/ação
Indicadores de Resultado	- Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº) - Nº de empregos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade de cada um dos núcleos - Nº de referências na imprensa

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 10
Designação do Projeto	GREENWAYS II - PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO, VALORIZAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL
Objetivo Específico	OE.IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer
Linha de Ação Estratégica	LA.39 - Apoio à promoção de itinerários de observação da natureza.
Memória Descritiva	O GREENWAYS é projeto de continuidade da anterior ELD e da forte aposta da ADDLAP na área ambiental. É um projeto vocacionado para a preservação e valorização do património natural do território de atuação, bem como para a educação e sensibilização ambiental, com um foco de atuação prioritário junto dos mais jovens. Com o GREENWAYS pretende-se: - Apoiar a promoção de itinerários de observação da natureza. - Continuar a trabalhar as áreas de intervenção prioritárias anteriormente definidas: i) reabilitação do património natural e construído; ii) elaboração de materiais lúdico-didáticos; iii) estruturação de ações de sensibilização. - Continuar o levantamento, com os vários municípios, dos serviços e espaços existentes que podem integrar o projeto. - Definir um calendário anual de atividades em articulação com as escolas dos concelhos da ADDLAP (desde o pré-escolar ao ensino superior). - Elaborar um Guia de Observação da Natureza para o território de atuação da ADDLAP. - Estimular a criação de emprego no setor do ambiente e da biodiversidade.
Entidades a Envolver	ADDLAP. Agrupamentos de Escolas. Associação de Defesa do Património, Ambiente e Consumidor “Amigos da Beira”. Associações de Proteção Ambiental. Comunidade Intermunicipal (CIM). Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. Empresas. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Montis – Associação de Conservação da Natureza. Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Alunos dos diferentes graus de ensino. População em geral. Turistas.
Concordância com o PA CIM	OE 7 - Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono OE 8 - Elevar os níveis de escolaridade da população
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 6: Renovação de aldeias M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4. Funcionamento e animação PI 6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de centros de interpretação apoiados - Nº de empresas apoiadas - Nº de itinerários apoiados - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação apoiados
Indicadores de Resultado	- Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº) - Nº de empregos criados - Nº de unidades de alojamento criadas - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)
Indicadores de Impacte	- Atividades de domínio ambiental realizadas - Frequência de utilização dos itinerários apoiados - Melhoria da visibilidade da sub-região

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 11
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	RISP - ROTA INTERMUNICIPAL DOS SABORES E PAISAGENS
Objetivo Específico	OE.IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.IV1 - Territórios de lazer e prazer DI.IV2 - Rotas Intermunicipais
Linha de Ação Estratégica	LA.39 - Apoio à promoção de itinerários de observação da natureza. LA.41 - Apoio à promoção de rotas intermunicipais centradas na gastronomia, na doçaria regional e nos produtos com ADN.
Memória Descritiva	Visitar o território de atuação na ADDLAP permite aliar paisagens de rara beleza, biodiversidade e riqueza patrimonial, a uma gastronomia e doçaria de reconhecida riqueza e qualidade, de que se destacam os sabores da Sopa da Beira ou do Caldo Verde, das Migas à Lagareiro, do Arroz de Carqueja, do Rancho à Moda de Viseu, da Vitela Assada à Moda de Lafões, do Bacalhau ou do Polvo Assados à Lagareiro, do Cabrito Assado, do Arroz de Lampreia, das Trutas do Paiva, do Arroz de Pato, do Presunto, dos Enchidos (morcela, chouriça, farinheira), etc. Em termos de doçaria são muito apreciados o leite-creme ou Arroz Doce à Moda da Aldeia, o Pudim de Requeijão ou de Pão, as Papas de Milho, os Pastéis de Vouzela, as Castanhas de Ovos de Viseu, os Caçoilinhos do Vouga, os Beijinhos, as Cavacas, etc. Com o projeto RISP pretende-se: - Associar a observação da natureza a bons momentos de gastronomia. - Criar uma Marca de Turismo Gastronómico. - Criar a Rota Intermunicipal dos Sabores e Paisagens (RISP). - Criar pequenos eventos distribuídos pelo território (cozinhas ao vivo nos restaurantes; <i>workshops</i> com chefes de cozinha; feiras gastronómicas; semanas temáticas). - Estimular a criação de emprego no setor da restauração. - Garantir a preservação e a valorização dos produtos endógenos. - Melhorar a articulação entre a gastronomia da área de intervenção. - Promover a inovação e a criação de novos sabores. - Promover novas ideias de negócios gastronómicos. - Promover os eventos gastronómicos existentes no território.
Entidades a Envolver	ADDLAP. Associação Comercial do Distrito de Viseu (ACDV). CERV – Conselho Empresarial da Região de Viseu – Associação Empresarial. Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal. Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Operadores turísticos. Organização <i>Slow Food International</i> . Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Comunidade. Turistas.
Concordância com o PA CIM	OE 12 - Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 -4: Cadeias curtas e mercados locais M10.2 -5: Promoção de produtos de qualidade locais M10.2 - 6: Renovação de aldeias M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4: Funcionamento e animação PI 6.c - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados

	PROJETO MOBILIZADOR Nº 11
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	RISP - ROTA INTERMUNICIPAL DOS SABORES E PAISAGENS
Indicadores de Resultado	- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nº) - Nº de empregos criados - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº) - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade da sub-região - Nº de referências na imprensa

 ADDLAP Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva.	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 1
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	MAIS ECONOMIA. DINAMIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MICROECONOMIA LOCAL
Objetivo Específico	OE.I - Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular OE. II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.I3 - Empreendedorismo social e tecnológico DI. II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios
Linha de Ação Estratégica	LA.10 - Apoio à ligação da economia social e tecnológica com a criação de emprego próprio (ninhos de empresas para jovens), a formação, a cultura, as indústrias criativas, a recuperação do património, ... LA.15 - Apoio à criação de novos negócios e à reconversão de negócios/atividades existentes.
Memória Descritiva	É um facto que os pequenos negócios sofrem, nos territórios rurais e de uma forma geral, com a concorrência exercida pelas grandes e médias superfícies comerciais das cidades ou vilas mais próximas, com a concorrência dos vendedores ambulantes que têm uma oferta diversificada de artigos, desde o comércio alimentar (peixe e fruta, por exemplo) até ao vestuário, têxtil-lar, etc., bem como com as feiras/mercados, semanais ou mensais, que disponibilizam uma oferta bastante diversificada e acessível de bens/produtos. Acresce que a maior mobilidade das populações também tem influência no afastamento de alguns comércios e serviços de proximidade. Apesar desta evidência e também por ela, o projeto MAIS ECONOMIA propõe-se contribuir para a criação, dinamização, manutenção e modernização dos pequenos negócios em meio rural, cujo CAE não é abrangido pelos restantes projetos. Com este projeto pretende-se: - Apoiar negócios complementares à exploração agrícola. - Assegurar o aumento do rendimento das famílias. - Estimular a criação, dinamização, manutenção e modernização de pequenos negócios em meio rural (p. ex.: barbeiros, cabeleireiras, carpintarias, marcenarias, mercearias, oficinas de reparação, papelarias, peixarias, tabernas, etc.). - Gerar valor económico e revitalizar a economia rural. - Promover a criação de emprego em atividades que envolvam a comercialização de produtos, a transformação de matérias-primas e a prestação de serviços de proximidade. - Valorizar os pequenos negócios de proximidade.
Entidades a Envolver	ADDLAP. Associação Comercial Distrito Viseu (ACDV). Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Consumidores. Empresários dos pequenos negócios locais.
Concordância com o PA CIM	OE 1 - Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 2: Pequenos investimentos na transformação e comercialização M10.2 - 3: Diversificação de atividades na exploração PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados
Indicadores de Resultado	- Nº de empregos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%); - Efeito multiplicador do investimento público no privado (nº)
Indicadores de Impacte	- Aumento do consumo de produtos locais - Aumento do número de serviços de proximidade - Aumento da utilização de serviços de proximidade

	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 2	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	GEOCT - GEOCONSERVAÇÃO E GEOTURISMO	
Objetivo Específico	OE. II - Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa OE. III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde	
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.II1 - Empreendedorismo em ação - Novos e renovados negócios DI.II3 - Oferta Turística e inovação DI.III4 - Territórios de Hospitalidade	
Linha de Ação Estratégica	LA.15 - Apoio à criação de novos negócios e à reconversão de negócios/atividades existentes. LA.21 - Apoio à dinamização e à promoção do turismo cultural, focalizado na gastronomia/enologia, artesanato e património rural. LA.38 - Apoio à criação e dinamização de uma Agenda da Hospitalidade, demonstrativa da oferta existente na Área de Intervenção.	
Memória Descritiva	As estratégias de geoconservação visam a preservação da diversidade natural (ou geodiversidade), pelo que devem estar inseridas nas políticas de conservação da natureza e estabelecerem a ligação com a educação e com o turismo de natureza. No território em causa destaca-se a exploração de quartzo (Monte de Santa Luzia, onde se localiza o Museu do Quartzo) e de volfrâmio (Mina de Chãs em São Pedro do Sul; Mina de Queiriga de Lagares ou da Lousadela em Vila Nova de Paiva, que apesar da sua beleza ¹⁷ e potencial turístico se encontra ao abandono). O projeto GeoCT pretende: - Diversificar as atividades ligadas aos recursos minerais e aumentar receitas públicas. - Estimular a criação de emprego no setor do turismo. - Identificar, conservar, divulgar, proteger e valorizar o geopatrimónio. - Prevenir o declínio da geodiversidade. - Promover a identificação dos elementos notáveis do património geológico. - Promover o geoturismo - Valorizar o território, projetando-o internacionalmente como destino geoturístico.	
Entidades a Envolver	ADDLAP. Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal. Empresas. Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Museu do Quartzo. Operadores turísticos. Rádio Vouzela. Universidade Católica Portuguesa.	
Público-Alvo	Comunidade. Turistas	
Concordância com o PA CIM	OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras	
Fonte de Financiamento Potencial	M10.2 - 6: Renovação de aldeias M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4. Funcionamento e Animação PI 6c - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas	
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação	

¹⁷ Ver vídeos de Marcos Medalon (2010) - <https://www.youtube.com/watch?v=OtlcgwiXdOg> e de António Vieira (2014) - <https://www.youtube.com/watch?v=uaCy30H2ymQ>

 ADDLAP Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva.	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 2	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	GEOCT - GEOCONSERVAÇÃO E GEOTURISMO	
Indicadores de Resultado	- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nº) - Efeito multiplicador do investimento público (nº) - Nº de empregos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade da sub-região - Nº de referências na imprensa	

	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 3	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	+ VIDA + INCLUSÃO - ARTE, DESPORTO RECREATIVO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL	
Objetivo Específico	OE. III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde	
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.III1 - Inclusão Ativa	
Linha de Ação Estratégica	LA.30 - Apoio a ações de inovação e experimentação social que facilitem a dinamização de estratégias de inclusão ativa. LA.31 - Apoio à criação e à qualificação de uma rede de cuidadores informais para apoio aos idosos, integrando alunos do ensino superior local. LA.32 - Apoio à realização de atividades desportivas e socioculturais para a população idosa.	
Memória Descritiva	O projeto + VIDA + INCLUSÃO tem por meta a inclusão social, a interação e a participação da população, incentivando a cidadania e proporcionando uma melhor qualidade de vida através da arte, do desporto e de atividades de lazer. Ao ter um carácter multidisciplinar implica o envolvimento de profissionais de diversas áreas, como artes visuais, artesanato, dança, educação física, expressão dramática, expressão plástica e música. Com este projeto pretende-se: - Contribuir para a prevenção da violência, do racismo e da intolerância. - Estimular a convivência social, a formação de gestores e de lideranças comunitárias. - Estimular a criação de emprego nos setores da arte, cultura, desporto e atividades de lazer. - Estimular a gestão participativa entre os atores locais direta e indiretamente envolvidos. - Favorecer a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que a arte, o desporto e as atividades de lazer sejam tratadas como políticas e direitos de todos. - Incentivar a organização coletiva de eventos de arte, desporto recreativo e lazer. - Proporcionar a prática de atividades culturais, físicas e de lazer em todas as faixas etárias e para as pessoas portadoras de deficiência. - Reconhecer as qualidades da cultura local na apropriação do direito à arte, ao desporto recreativo e ao lazer. - Sensibilizar as escolas para a importância das expressões (dramática e plástica) e da música para a inclusão.	
Entidades a Envolver	ADDLAP. Agrupamentos de Escolas. APPACDM - Associação Portuguesa e Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viseu. Associação Académica de Santa Cruz. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vouzela. Associação Menuhin Portugal. Centro Cultural Distrital de Viseu. Cáritas da Paróquia da Queiriga. Centro de Artes do Espetáculo de Viseu – Associação Cultural e Pedagógica – Teatro Viriato. Centro Social de Cambra. Centro Social de Vila Maior – IPSS. Empresas. EON - Indústrias Criativas, Lda. Escola Profissional D. Mariana Seixas. Escola Profissional de Vouzela. Fundação Joaquim dos Santos de Torreda. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Ministério da Educação. Misericórdia de Santo António. Misericórdia Nossa Sra. dos Milagres. Núcleo Distrital de Viseu da EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza. Promolafões-Promoção de Eventos Lda. Sociedade Musical Vouzelense. Universidade Católica Portuguesa. ZUNZUM Associação Cultural.	
Público-Alvo	Comunidade	
Concordância com o PA CIM	OE 10 - Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor	
Fonte de Financiamento Potencial	M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas PI 9i: Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade	
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%)	

	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 3	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	+ VIDA + INCLUSÃO - ARTE, DESPORTO RECREATIVO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL	
	- Nº de beneficiários - Nº de empresas apoiadas - Nº de microempresas criadas - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados - Nº de projetos de cooperação	
Indicadores de Resultado	- Efeito multiplicador do investimento público (nº) - Nº de empregos criados - Nº de eventos criados - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	
Indicadores de Impacte	- Melhoria da autoestima da população	

	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 4
Designação do Projeto	MKT TERRITORIAL. TERRITÓRIOS VISÍVEIS - TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO
Objetivo Específico	OE.IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território
Domínio de Intervenção Estratégica	DI.IV3 - Promover as “Marcas” do Território
Linha de Ação Estratégica	LA.44 - Apoio à promoção de um Plano de Marketing Territorial. LA.45 - Apoio a estudos e trabalhos sobre as “Marcas” do Território, através da concessão de bolsas de investigação, concursos, etc. LA.46 - Apoio a estratégias de venda das “Marcas” do Território.
Memória Descritiva	O MKT TERRITORIAL visa melhorar a performance territorial, tornando o território mais competitivo, influenciando públicos-alvo relativamente a produtos ou serviços associados a um lugar específico e analisando e satisfazendo as necessidades dos <i>stakeholders</i> para criar relacionamentos vantajosos, pelo que influencia todos os projetos deste Plano de Ação. A «marca» do território configura-se como um aspeto central do marketing territorial porque: i) Contribui para a maximização da eficiência dos processos comunicacionais. ii) Envolve o esforço de selecionar atributos da identidade do território, traduzi-los e comunicá-los, de forma a distingui-lo dos concorrentes. iii) Implica uma preocupação com a promoção de comportamentos favoráveis dos <i>stakeholders</i>. iv) A essência do seu posicionamento está num «espaço mental» que se pretende conquistar, o da mente do público. Também a “<i>re-imaging</i>” é uma ferramenta de trabalho a ter em conta, enquanto reconfiguração deliberada da representação e imagem do território, de forma a atingir objetivos económicos, culturais e políticos, alterando mapas percetuais e imagens mentais. O território de atuação da ADDLAP tornar-se-á mais visível com um Plano de Marketing Territorial que facilite: i) o reconhecimento de uma «marca(s)»; ii) a valorização da sua «identidade» como estratégia de coesão; iii) o trabalho de «imagem» e comunicação de atributos; iv) o (re)posicionamento do território através de estratégias integradas de comunicação; v) a demonstração da existência de conforto (infraestruturas e serviços básicos) que satisfaça as necessidades dos utilizadores particulares e organizacionais; vi) o desenvolvimento de atrações (culturais, educativas, financeiras, ...) que assegurem uma dinâmica de captação de investimentos e de pessoas, permitindo novas centralidades; vii) o envolvimento e participação dos cidadãos, líderes e instituições nos processos de desenvolvimento local.
Entidades a Envolver	ADDLAP. ADIV- Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu. Comunidade Intermunicipal (CIM). Empresas. Escola Superior Agrária de Viseu. Instituto Piaget. IPV - Instituto Politécnico de Viseu. Juntas de Freguesia e Municípios. Rádio Vouzela. Universidade Católica Portuguesa.
Público-Alvo	Comunidade. Turistas.
Concordância com o PA CIM	OE 12 - Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação OE 14 - Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras
Fonte de Financiamento Potencial	M10.3: Atividades de Cooperação dos GAL M10.4 : Funcionamento e animação PI 6c Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural PI 8iii: Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras PI8a: Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas
Indicadores de Realização	- Investimento utilizado/Investimento elegível (%) - Nº de entidades envolvidas - Nº de operações de cooperação/ação - Nº de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego - Nº de projetos apoiados

	PROJETO COMPLEMENTAR Nº 4	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	MKT TERRITORIAL. TERRITÓRIOS VISÍVEIS - TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO	
Indicadores de Resultado	- Efeito multiplicador do investimento público (nº) - Nº de empregos criados - Nº de fóruns temáticos participativos - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	
Indicadores de Impacte	- Melhoria da visibilidade do território de atuação da ADDLAP - Nº de referências na imprensa	

4. RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS

Este Plano de Ação não se fecha nos 15 projetos apresentados, com os quais se pretende dar resposta às sugestões de diferentes parceiros e assegurar, também, a continuidade da atual ELD da ADDLAP.

É um Plano de Ação que se pretendeu simples no seu desenho, a melhor forma de operacionalizar uma estratégia, mas que terá de ser consensualizado para que todos os parceiros do GAL se revejam nele.

As recomendações operacionais que se consideram oportunas prendem-se com cinco questões centrais:

i) relação entre projetos; ii) papel da ADDLAP; iii) supervisão de resultados e metas; iv) gestão da comunicação e *marketing*; v) gestão da participação.

(i) Relação entre projetos

Tratando-se de uma estratégia de desenvolvimento territorial os projetos apresentados estão todos relacionados, com maior ou menor força. Em termos de projetos mobilizadores considera-se que há três inter-relações fortes, onde se destaca a presença do setor do turismo:

- Ambiente (GREENWAYS II) - Floresta (+ FLORESTA;) - Turismo (Turexc);
- Comércio (VALORCOM, RFNL +) - Turismo (RISP);
- Cultura (N_CEI II, AGENDAS II) - Turismo (TuCREL).

O Laboratório de Inovação Socioterritorial surge como um projeto motor da animação da Estratégia, logo com uma relação muito forte com os restantes projetos, tendo por vocação prioritária a melhoria da participação local e a construção de soluções partilhadas, focadas na inovação e no empreendedorismo, podendo por isso funcionar como uma âncora de todo o processo. A complementá-lo surge o projeto de Marketing Territorial (Mkt Territorial) indispensável para melhorar a competitividade do território.

(ii) Papel da ADDLAP

A intervenção de um GAL na operacionalização de uma estratégia local de desenvolvimento envolve conceção, coordenação, facilitação e gestão, pelo que ADDLAP está naturalmente envolvida em todos os projetos, quer ao nível da “concepção-gestão” quer da “coordenação - facilitação”.

Há cinco projetos onde a intervenção da ADDLAP é fundamental ao nível da “concepção - gestão”, devido às suas competências científicas e técnicas, respetivamente, LabIS - Laboratório de Inovação Socioterritorial, TurExc - Rede de Pólos de Turismo de Excelência, N_CEI II - Núcleo de Criatividade,

Experimentação e Inovação, Agendas II - Programa de Dinamização Cultural e Greenways II - Programa de Interpretação, Valorização e Gestão Ambiental.

(iii) Supervisão de resultados e metas

A supervisão de resultados e metas, uma forma de evitar desvios relativamente ao planeado, passa muito pela organização interna da ADDLAP e poderá ser efetuada a partir da matriz de enquadramento lógico em anexo (Cf. Anexo I), que relembra compromissos, mas também a partir de uma matriz de controlo operacional que permita acompanhar a execução de diferentes atividades/projetos, em termos de recursos, de custos e de responsabilidades (Cf. Anexo II).

(iv) Gestão da comunicação e marketing

A gestão da comunicação não pode ser dissociada do *marketing* territorial, de reconhecido mérito para um adequado desenvolvimento dos territórios, mas ainda pouco aplicado enquanto Plano autónomo.

Neste Plano de Ação dá-se relevância a 4 «marcas» do território consideradas determinantes, respetivamente, «Terra, Água, Serra e Floresta», entendendo-se que são um aspeto central do *marketing* territorial, porque: i) contribuem para a maximização da eficiência dos processos comunicacionais; ii) envolvem o esforço de selecionar atributos da identidade do território, traduzi-los e comunicá-los, de forma a distingui-lo dos concorrentes; iii) implicam uma preocupação com a promoção de comportamentos favoráveis dos *stakeholders*; iv) o seu posicionamento está num «espaço mental» que se pretende conquistar, o da mente do público.

Dar vida às «marcas» do território implica, também, um trabalho de “*re-imaging*”, para reconfiguração deliberada da representação e imagem do território, de forma a atingir objetivos económicos, culturais e políticos, alterando mapas percetuais e imagens mentais, através da articulação de dois tipos de comunicação que afetam as perceções do território, respetivamente, a comunicação direta que remete para formas controladas como a publicidade, a identidade visual ou o *marketing* integrado e a comunicação indireta relacionada com os afetos territoriais.

No mapa conceptual do *marketing* territorial associa-se “identidade - competitividade - valor - marca - imagem - participação”, num modelo de criatividade que pretende encontrar soluções criativas e participadas que façam a diferença. Conhecer e PENSAR, envolver e CAPACITAR, ATRAIR e conquistar, deverão ser os três pórticos a ter em conta num mix de comunicação, que atente nas expectativas, nas argumentações, nos símbolos, na promoção e na atratividade, de forma a que AGIR seja a palavra de ordem do desenvolvimento. Comunicar para agir é a determinante que se deverá associar a este Plano de Ação.

(v) Gestão da participação

A gestão da participação implica que se traga à colação o papel das parcerias e a questão das metodologias.

No que concerne às parcerias, dever-se-á prestar uma particular atenção ao seu funcionamento. Efetivamente, um GAL é uma Entidade suportada numa parceria diversificada, pelo que se advoga que os diversos parceiros contribuam ativamente no âmbito da parceria, estando interligados entre si de formas previstas e negociadas, partindo-se do princípio que a parceria deve basear a sua atuação na partilha de poder, de trabalho e de informação. Uma parceria dinâmica permite melhorar a responsabilidade de um coletivo, por certo com mais frutos para o território, até porque se entende que cada parceiro deva ser chamado a contribuir com as suas competências particulares e com o seu conhecimento sobre o território (tendo em vista o desenvolvimento de soluções inovadoras), bem como a participar ativamente em todos os processos de tomada de decisão.

Uma parceria forte facilita o desenvolvimento de intervenções mais inovadoras, flexíveis e adequadas às situações particulares vividas em cada território. Para além deste aspeto há um conjunto de vantagens genéricas que merecem ser consideradas quando se pensa na operacionalização de um Plano de Ação, participado e partilhado: i) potencialização das competências e recursos disponíveis nas várias instituições e possibilidade de articulação de competências diversificadas na resolução de problemas que são pluridimensionais; ii) maior legitimação das intervenções, por via de uma maior participação dos agentes locais e dos próprios beneficiários nos processos de decisão e de negociação entre interesses e perspetivas diversificadas; iii) redução das despesas diretamente cobertas pelos fundos públicos, através da potencialização dos recursos locais e de novas formas de angariação de fundos; iv) maior circulação de informação, difusão de novos modelos, troca de experiências e articulação de competências (em todos os casos com menores custos); v) oportunidade de criação de novos espaços de desenvolvimento de competências; vi) responsabilização e capacitação dos agentes, nos seus vários níveis e âmbito de intervenção e minimização do isolamento de determinadas instituições.

Quanto às metodologias de participação, utilizou-se na preparação deste Plano entrevistas a “aliados” no território, *Ateliês Temáticos Participativos*, auscultação a decisores políticos locais e *Brainstormings Setoriais*, cujos resultados foram de elevada qualidade para a estruturação da Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária e do concomitante Plano de Ação.

Maximizar a dinâmica participativa durante a vigência do Plano de Ação implica manter presentes os níveis de participação sugeridos pela Abordagem Leader (Cf. Quadro 9).

Quadro 9 - Níveis de Participação segundo a Abordagem Leader

Níveis	Instrumentos	Quando?	Quem?
Informação	- Órgãos de comunicação social, telecomunicações, exposições e feiras - Reuniões públicas	- Fase inicial - Fases de realização do programa - Fase de deteção de projetos	- Conjunto da população - Decisores - Instituições - Parceria - Promotores de projeto
Consulta	- Auditoria territorial - Métodos de diagnóstico participativo	- Fase inicial - Elaboração do plano estratégico	- Associações - Grupos ativos da população - Grupos de interesses
Elaboração em comum	- Animação da parceria. - Formação dos animadores e dos agentes locais - Grupos de trabalho especializados (ateliers temáticos, <i>brainstormings</i> setoriais)	- Lançamento dos projetos - Execução do programa - Avaliação participativa (autoavaliação)	- Grupos de interesses - Parceria - Setores envolvidos
Decisão coletiva	- Animação da parceria - Seleção participada dos projetos	- Definição das orientações e das estratégias - Execução do programa - Novo diagnóstico após a avaliação participativa	- Parceria - Promotores de projeto

Fonte: Adaptado de *A Abordagem Leader - Um Guia Básico*, Diapositivo 3, Cap. IV-7, 2006.

ANEXO I - MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO

	HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
		REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Dinamizar o território de atuação da ADDLAP como um território de integração “rural-urbano”, onde a “tradição gera inovação”.					- Crescimento do VAB (%) - Criação de empregos -Variação da população residente	1-2% 100 0%	M10.2-1. M10.2-2. M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. M10.2-6. PI 6C PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	4.647.859,58€ A Candidatar A Candidatar	NA
OBJETIVO ESPECÍFICO	OE. I - Desenvolver uma Nova Economia - Economia da Terra, mais verde, social e circular			- Número de Projetos	47			M10.2-1. M10.2-2. M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. PI 6C PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	1.409.930€ A Candidatar A Candidatar	NA
				-Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	50%					
				-Efeito multiplicador do investimento público no privado (Nº) - FEDER	2					
				- Postos de trabalho criados – FEDER (PI 8A)	5					
				- Explorações ou beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)	50%					
				- Explorações ou beneficiários com investimentos apoiados em regime de qualidade (%)	30%					
				Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (nº)	32					
	OE. II – Promover uma Ruralidade Moderna. – Empreendedora, competitiva e			- Número de Projetos	57			M10.2-1. M10.2-2. M10.2-3. M10.2-4.		NA
				-Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses	50%					

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
O ESPECÍFI	colaborativa		após o fim do apoio (%)				M10.2-5. M10.2-6. PI 6C PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	1.692.686,60€ A Candidatar A Candidatar	
			-Efeito multiplicador do investimento público no privado (Nº)	2					
			- Explorações ou beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)	34%					
			- Explorações ou beneficiários com investimentos apoiados em regime de qualidade (%)	40%					
			- Nº de empregos criados através de projetos LEADER apoiados (M10.2.6)	0,25					
			- Postos de trabalho criados – FEDER (PI 8A)	7					
	OE. III - Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde		- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (Nº)	96			M10.2-6 PI 6C PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	426.431,53€ A Candidatar A Candidatar	NA
			- Número de Projetos	15					
			- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	50%					
			-Efeito multiplicador do investimento público no privado (Nº)	2					
			- Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (Nº)	96					
			- Postos de trabalho criados – FEDER (PI 8A)	5					
	OE. IV - Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território		- Nº de empregos criados através de projetos LEADER apoiados (M10.2.6)	0,25			M10.2-1. M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. M10.2-6. PI 6C PI 8iii. PI 8a	1.118.811,45€	NA
			- Número de Projetos	40					
			- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%)	50%					
			- Efeito multiplicador do investimento público no privado (Nº)	2					
			- Explorações ou beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)	15%					

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
			- Explorações ou beneficiários com investimentos apoiados em regime de qualidade (%) - Nº de empregos criados através de projetos LEADER apoiados (M10.2.6) - Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (Nº) - Postos de trabalho criados – FEDER (PI 8A)	30% 0,5 191 5			M10.3 M10.4	A Candidatar A Candidatar	
PROJETOS MOBILIZADORES OPERACIONAIS (ATIVIDADES)	PM 1. LABIS - LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	- Número de Projetos	1				PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	74.458,54€ A Candidatar A Candidatar	A partilha de ideias e a concretização de soluções, suportada na rede de parceiros integrados no GAL, pode facilitar o desenvolvimento e a responsabilidade socio territorial
		- Despesa Pública	74.458,54€						
		- Beneficiários (nº)	1						
		- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	4						
	PM 2. VALORCOM - VALORIZAÇÃO COMERCIAL DE PRODUTOS LOCAIS	- Número de Projetos	29				M10.2-1. M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. PI 8iii. PI 8a M10.3	811.453,36€ A Candidatar	A organização coletiva da comercialização garante um melhor escoamento dos produtos endógenos
		- Despesa Pública	811.453,36€						
		- Beneficiários (nº)	26						
		- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	5						
	PM 3. + FLORESTA. PRESERVAÇÃO - PRODUÇÃO - UTILIZAÇÃO	- Número de Projetos	21				M10.2-1. M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. PI 6C PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	660.831,04€ A Candidatar A Candidatar	O uso múltiplo dos espaços florestais contribui para a valorização das florestas
		- Despesa Pública	660.831,04€						
		- Beneficiários (nº)	20						
		- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	5						
		- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações	128						

ADDLAP - Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva

61



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
PM 4. FILEIRAS. AGRICULTURA – AVICULTURA - PECUÁRIA	beneficiários do apoio								
	- Número de Projetos	29							
	- Despesa Pública	811.453,36€					M10.2-1. M10.2-2. M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. PI 8iii. PI 8a	811.453,36€	O desenvolvimento das fileiras agrícola, avícola e pecuária deve ser suportado em adequados serviços de aconselhamento técnico e consultoria, bem como numa investigação de nível superior
	- Beneficiários (nº)	26					M10.3 M10.4	A Candidatar A Candidatar	
PM 5. TURExc - REDE DE PÓLOS DE TURISMO DE EXCELÊNCIA	- Número de Projetos	18							
	- Despesa Pública	494.880,70€							
	- Beneficiários (nº)	18							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	5					M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. M10.2-6. PI 8iii. PI 8a	494.880,70€	Uma oferta turística sustentada na articulação de polos de excelência responde melhor às novas exigências dos turistas
PM 6. TUCREL - TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM REDE	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	128					M10.3	A Candidatar	
	- Número de Projetos	12							
	- Despesa Pública	419.448,60€							
	- Beneficiários (nº)	12					M10.2-3. M10.2-4. M10.2-5. PI 6C PI 8iii. PI 8a	419.448,60€	O território de atuação da ADDLAP é um roteiro de templos, cultos e festas religiosas que se podem percorrer com fé ou com uma espiritualidade de raiz mais universal, quer em busca do sagrado, quer de um sentido para a vida
PM 7. SAÚDE PLENA - ANTI-AGING E INCLUSÃO ATIVA	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	5					M10.3 M10.4	A Candidatar A Candidatar	
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	128							
PM 7. SAÚDE PLENA - ANTI-AGING E INCLUSÃO ATIVA	- Número de Projetos	2					M10.2-3. PI 8iii.	113.141,68€	O envelhecimento ativo permite que as
	- Despesa Pública	113.141,68€							

ADDLAP - Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
	- Beneficiários (nº)	2					PI 8a	A Candidatar A Candidatar	pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, participando da sociedade de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades. Ao mesmo tempo propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3					M10.3 M10.4		
	- Número de Projetos	5					M10.2-6 PI 6C. PI 8iii. PI 8a	117.324,33€	O desenvolvimento sociocultural é facilitado pelo trabalho de associações culturais e outras coletividades num mesmo espaço vocacionado para o efeito
	- Despesa Pública	117.324,33€							
	- Beneficiários (nº)	6							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3							
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	63					M10.3 M10.4	A Candidatar A Candidatar	
	- Número de Projetos	5					M10.2-6 PI 6C. PI 8iii. PI 8a	117.324,33€	Uma adequada dinamização e promoção cultural no território, ganha com a organização e a compatibilização de calendários temáticos relacionados com as diversas atividades artísticas e criativas
	- Despesa Pública	117.324,33€							
	- Beneficiários (nº)	6							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3							
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	63					M10.3 M10.4	A Candidatar A Candidatar	
	- Número de Projetos	5					M10.2-6 PI 6C. PI 8iii. PI 8a	117.324,33€	Uma adequada dinamização e promoção cultural no território, ganha com a organização e a compatibilização de calendários temáticos relacionados com as diversas atividades artísticas e criativas
	- Despesa Pública	117.324,33€							
	- Beneficiários (nº)	6							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3							
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	63							

ADDLAP - Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva

63

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
PM 10. GREENWAYS II - PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO, VALORIZAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL	- Número de Projetos	4					M10.2-6 PI 6C. M10.3 M10.4	42.865,79€ A Candidatar A Candidatar	A educação e a sensibilização ambiental, com um foco de atuação prioritário junto dos mais jovens, é uma condição <i>sine qua non</i> para a preservação e valorização do património natural do território
	- Despesa Pública	42.865,79€							
	- Beneficiários (nº)	0							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	0							
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	63							
PM 11. RISP - ROTA INTERMUNICIPAL DOS SABORES E PAISAGENS	- Número de Projetos	8					M10.2-4 M10.2-5 M10.2-6 PI 6C. PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	208.757,21€ A Candidatar A Candidatar	A sintonia ente sabores e paisagens é uma combinação perfeita para circuitos em que a gastronomia, as ervas aromáticas e os produtos locais de qualidade ocupam lugar central nos itinerários de descoberta do território
	- Despesa Pública	208.757,21€							
	- Beneficiários (nº)	8							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3							
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	64							
PC 1. MAIS ECONOMIA. DINAMIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MICROECONOMIA LOCAL	- Número de Projetos	13					M10.2-6 PI 6C. PI 8iii. PI 8a M10.3 M10.4	387.205,16€ A Candidatar A Candidatar	Com o crescente envelhecimento da população, os pequenos negócios de proximidade ganharão necessariamente maior expressão
	- Despesa Pública	387.205,16€							
	- Beneficiários (nº)	12							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	5							
PC 2. GEOCT - GEOCONSERVAÇÃO E GEOTURISMO	- Número de Projetos	9					M10.2-6 PI 6C. PI 8iii. PI 8a	234.648,66€ A Candidatar	A articulação geodiversidade, geoconservação e geoturismo configuram uma visão
	- Despesa Pública	234.648,66€							
	- Beneficiários (nº)	11							
	- Pessoas apoiadas no	5							

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
PC 3. + VIDA + INCLUSÃO - ARTE, DESPORTO RECREATIVO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL PC 4. MKT TERRITORIAL. TERRITÓRIOS VISÍVEIS - TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO	âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)						M10.3 M10.4	A Candidatar	holística, cada vez mais reconhecida, de preocupação com o uso consciente dos recursos geológicos, sua observação e valorização
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	128							
	- Número de Projetos	1							
	- Despesa Pública	74.458,54€					PI 8iii. PI 8a	74.458,54€	A arte e o desporto e as atividades de lazer contribuem para a prevenção da violência, do racismo e da intolerância, sendo por isso propiciadoras de inclusão social
	- Beneficiários (nº)	1					M10.3		
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3							
	- Número de Projetos	2							
	- Despesa Pública	79.608,28€					PI 6C. PI 8iii. PI 8a	79.608,28€	A performance territorial competitiva pode ser claramente melhorada pelo Marketing Territorial, influenciando públicas – alvo relativamente a produtos ou serviços associados a um lugar específico
	- Beneficiários (nº)	0							
	- Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, inclui autoemprego – FSE (8III)	3					M10.3 M10.4		
	- Aumento do número de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários do apoio	64							

PRESSUPOSTOS GERAIS E ESPECÍFICOS

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

PLANO DE AÇÃO

HIERARQUIA DOS OBJETIVOS	INDICADORES VERIFICÁVEIS						MEDIDA/ AÇÃO	RECURSOS	PRESSUPOSTOS
	REALIZAÇÃO	META 2023	RESULTADO	META 2023	IMPACTE	META 2023			
	- A valorização da agricultura, da floresta e dos produtos agroalimentares de qualidade, concebida de forma inovadora, permite a manutenção dos agricultores e da população rural, evitando o abandono dos territórios. - A promoção de novas atividades económicas e a implementação de serviços, baseados nas necessidades e nas especificidades dos territórios, contribuem para o aumento dos rendimentos das populações rurais e para a sua sustentabilidade. - A utilização e otimização de recursos com o objetivo de difundir e incrementar valores, como a educação e a cultura, contribuem para a dinamização do território, o reforço da identidade cultural e a melhoria da qualidade de vida da população. - A cooperação e animação são fundamentais para a concretização da estratégia que se pretende integrada e catalisadora dos agentes e da parceria. Como estão sujeitas, ainda, a candidatura apenas são definidos indicadores de realização.								
	- O trabalho em rede é imprescindível, pelo que é importante que os diferentes agentes constituam parcerias, nomeadamente os intervenientes na produção, comercialização, promoção e investigação. - É necessário responder às novas tendências de procura de produtos turísticos. - É imprescindível o trabalho em rede na dinamização e animação das infra estruturas criadas. - O insuficiente equilíbrio entre a instalação de empresas e a proteção ambiental pode comprometer as atividades relacionadas com a valorização e preservação dos espaços naturais. - A implementação de alguns projetos está dependente da realização de outros, enquadrados ou não em instrumentos financeiros.								